

## **Aula 00**

*Conhecimentos Específicos p/ Câmara  
Municipal de Santos-SP (Jornalismo)  
Com Videoaulas - Pós-Edital*

Autor:  
**Júlia Branco**

28 de Janeiro de 2020

## Sumário

Apresentação da aula.....	3
1- Conteúdos e cronograma do curso.....	3
2- Observações sobre provas de comunicação social.....	4
Um breve conceito de jornalismo.....	6
Gêneros jornalísticos.....	7
1- Informativo.....	8
Notícia.....	9
Nota.....	15
Reportagem.....	15
Entrevista.....	21
2- Opinativo.....	24
Editorial.....	25
Artigo, coluna e comentário.....	27
Resenha.....	28
Caricatura.....	30
Carta.....	30
Crônica.....	32
3- Interpretativo.....	34
4- Diversional.....	36
5- Utilitário.....	37
Especialização no jornalismo.....	39
1- Jornalismo esportivo.....	41
2- Jornalismo open source.....	43
3- Jornalismo científico.....	45
4- Jornalismo de dados.....	47
Planejamento de pauta.....	50
Questões comentadas.....	54
1- Gêneros jornalísticos.....	54
Gêneros jornalísticos.....	54
Notícia x reportagem.....	62
2- Especialização no jornalismo.....	67
3- Planejamento de pauta.....	70
Resumo da aula.....	81
1- Gêneros jornalísticos.....	81
Gênero informativo.....	81
Gênero opinativo.....	82
2- Especialização no jornalismo.....	82
3- Planejamento de pauta.....	83



## APRESENTAÇÃO DA AULA

Olá, estrategista!

Fico muito feliz em recebê-lo aqui no nosso curso completo para a Câmara de Santos! Espero que você esteja gostando tanto do nosso tema quanto eu e consiga compreender bem todos os conhecimentos necessários para que você possa realizar uma boa prova!

Nossa aula de hoje será a respeito de um assunto MUITO cobrado nos certames: os **conceitos básicos de jornalismo**. Como são muitos tópicos a serem abordados, dividi a aula em duas partes para que nós possamos entender, com calma, os aspectos mais valorizados pelas bancas examinadoras.

Na primeira parte, vamos explorar temas como gêneros jornalísticos, especialização no jornalismo e planejamento de pauta. Lembre-se: caso você tenha dúvidas em algum ponto do conteúdo, você pode entrar em contato comigo pelo fórum ou também assistir à aula em vídeo que eu preparei para você!

### 1- Conteúdos e cronograma do curso

Nosso curso será organizado da seguinte forma: você terá acesso a videoaulas, PDFs completos para a sua prova e, também, um fórum no qual você poderá me enviar diretamente as suas dúvidas sobre o conteúdo das aulas. Em nossos PDFs, vamos priorizar o conteúdo teórico necessário para a resolução dos exercícios com maior probabilidade de serem cobradas na sua prova.

A respeito das questões, a minha prioridade foi selecionar itens cobrados em concursos recentes, entre 2017 e 2019, sobretudo no âmbito municipal e/ou estadual. Pesquisei por questões de concursos de comunicação social do Instituto Mais, nossa banca organizadora, mas não as encontrei nos sistemas de questões. **Solicitei para a banca a disponibilização das provas no site da instituição**, já que eles publicam apenas os gabaritos dos certames. Caso eu consiga acesso à essas informações, publicarei para vocês no nosso espaço do aluno.

Você poderá notar a presença de questões mais antigas nas listas: existem temas no nosso cronograma que são mais teóricos e permitem o uso delas para estudo e, em alguns casos, não existem muitos itens recentes, a respeito de determinados tópicos, que sejam bem elaborados. Por isso, fiz uma seleção criteriosa para que você possa praticar e fixar bem o conteúdo estudado para ter um desempenho excelente em sua prova.



Nesta aula, vamos abordar os seguintes temas, que estão presentes no seu edital:

AULA	ASSUNTO	DATA
00	Conceitos básicos de Jornalismo – Parte 1	28/01/2020
01	Conceitos básicos de Jornalismo - Parte 2	05/02/2020
02	Jornalismo digital - Parte 1	13/02/2020
03	Jornalismo digital - Parte 2	20/02/2020
04	Telejornalismo e radiojornalismo	03/03/2020
05	Projeto gráfico	11/03/2020
06	História e teorias da comunicação	18/03/2020
07	Comunicação pública	24/03/2020
08	Assessoria de imprensa	14/04/2020

Ressalto que alguns temas foram agrupados em um mesmo capítulo por se tratar de assuntos bastante semelhantes e que, portanto, podem ser estudados em conjunto.

## 2- Observações sobre provas de comunicação social

Preciso fazer um alerta a você: ao começar sua preparação para concursos de Comunicação Social, você vai perceber que a maioria das bancas tem a tendência de cobrar os itens do edital de forma misturada em uma só questão (principalmente se for de múltipla escolha). Isso foi bem visível ao analisarmos provas recentes, como os certames da Câmara Legislativa do Distrito Federal (FCC), da Câmara de Vereadores de Piracicaba – SP (VUNESP) e da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (IADES).

Ter em mente essa visão da **integração entre os temas** com certeza lhe ajudará a responder as perguntas da sua prova com mais facilidade. Por isso, você vai perceber, neste PDF, que os conteúdos de uma seção são complementares aos das seções seguintes e que, em uma mesma questão, é possível que a banca cobre assuntos de dois ou mais itens do seu edital.

Mas, calma! Não precisa se assustar com isso :) Estou aqui justamente para auxiliá-lo nesse caminho e para tornar o estudo da Comunicação uma experiência de aprendizado prazerosa e tranquila.



Espero que você aproveite este curso e que o conteúdo e os exercícios aqui presentes aumentem a sua confiança ao resolver as questões da sua prova. Tenho certeza de que, com muito estudo e dedicação, o seu esforço será recompensado com o tão sonhado nome no Diário Oficial!

Nosso estudo começará pelos **Conceitos básicos do jornalismo**. Escolhi este tema como o primeiro assunto do nosso curso porque, além de ter grandes chances de ser cobrado na sua prova, ele traz conceitos indispensáveis para compreendermos o conteúdo das aulas seguintes.

E aí, pronto (a) para começarmos nossa aula?

**- Professora Júlia Branco**

Para **tirar dúvidas** e ter **acesso a dicas e conteúdos gratuitos**,  
acesse minha rede social:

Instagram - @profjuliabranco



## UM BREVE CONCEITO DE JORNALISMO

Nós vivemos em uma era de hiperconexão: o tempo todo nós recebemos informações de inúmeras fontes diferentes, seja pelas redes sociais, pelos comentários de colegas de trabalho ou pelos programas exibidos na televisão. Ao longo de um dia, nós sequer percebemos como a vida em sociedade exige que lidemos com uma grande quantidade de dados, como as múltiplas possibilidades ao escolher um filme em um serviço de streaming, por exemplo.

De acordo com um estudo realizado pela Universidade de Berkeley<sup>1</sup>, nos Estados Unidos, uma pessoa passa cerca de 12 horas por dia consumindo informação por diversos meios, como internet, televisão e jornais e revistas. Isso significa que recebemos aproximadamente 34gb de informação por dia ou a uma Bíblia de dados (cerca de 100.500 palavras) por semana. E olha que eu não estou nem falando do perfil de um estudante para concursos que, com certeza, precisa lidar com um volume ainda maior de conteúdo para conquistar a vaga dos seus sonhos. Você com certeza já sentiu esse peso no seu dia a dia, ao se sentir cansado mentalmente por lidar com tantas informações distintas, certo?

É nesse contexto no qual o trabalho jornalístico está inserido: **é preciso produzir conteúdo de qualidade a respeito de temas relevantes para a sociedade**. Mas o que é realmente importante em um universo tão vasto de informações? Como filtrar aquilo que é notícia ou não? O que merece ter destaque nos telejornais no fim de um dia?

Para descobrir as respostas para essas e outras perguntas, precisamos primeiro compreender: qual é a definição de jornalismo?

Vamos ver o conceito segundo os Princípios Editoriais do Grupo Globo:

**Jornalismo** é o conjunto de atividades que, seguindo certas regras e princípios, produz um primeiro conhecimento sobre fatos e pessoas. [...] É, portanto, uma forma de apreensão da realidade. (G1, 2019)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> SUPER INTERESSANTE. <https://super.abril.com.br/comportamento/voce-consome-34-gigabytes-de-informacao-por-dia/>. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/voce-consome-34-gigabytes-de-informacao-por-dia/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

<sup>2</sup> G1. **Princípios editoriais do grupo Globo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/principios-editoriais-do-grupo-globo.html>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Podemos perceber que o exercício das práticas jornalísticas tem uma relação direta com a função de apresentar informações verídicas e apuradas de forma ética a uma audiência, contribuindo para as suas percepções a respeito dos acontecimentos e discussões relevantes para a vida em sociedade. Além disso, o jornal Folha de São Paulo afirma que o jornalismo deve apresentar um conteúdo que seja sempre atualizado de forma criteriosa, com temas de interesse público e que também apresentem uma pluralidade de pontos de vista<sup>3</sup>.

Note que meu objetivo aqui neste capítulo não é realizar uma análise teórica extensa a respeito do conceito de jornalismo, mas apenas lhe apresentar uma visão mais ampla sobre o tema para que possamos compreender nossos próximos conteúdos. Existe uma série de discussões ao longo da história dos estudos de Comunicação Social a respeito da melhor forma de definir o que é jornalismo e a sua importância para a sociedade. Assim, esse assunto será explorado em detalhes na nossa aula sobre Teorias da Comunicação.

Que tal iniciarmos nossos estudos de hoje pelos gêneros jornalísticos?

## GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Os gêneros jornalísticos são um dos temas mais cobrados em provas de concursos. Um dos autores mais conhecidos no Brasil nessa área é José Marques de Melo: a sua classificação de gêneros é constantemente utilizada pelas bancas examinadoras como base para o desenvolvimento das questões.

No entanto, antes de entendermos as classificações, precisamos conhecer o conceito de gênero jornalístico. Vamos ver a definição de Melo e Assis (2016):

**Gênero jornalístico** é a classe de unidades da Comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade, por meio de suportes mecânicos ou eletrônicos (aqui referidos como mídia), potencialmente habilitados para atingir audiências anônimas, vastas e dispersas. (MELO E ASSIS, 2016)<sup>4</sup>

Em outras palavras, um gênero jornalístico pode ser definido como um **agrupamento de formatos jornalísticos que possuem características diferentes, mas partilham de um objetivo em**

<sup>3</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. **Princípios editoriais**. Disponível em: <http://temas.folha.uol.com.br/folha-projeto-editorial/projeto-editorial-folha-de-s-paulo/principios-editoriais.shtml>. Acesso em: 14 nov. 2019.

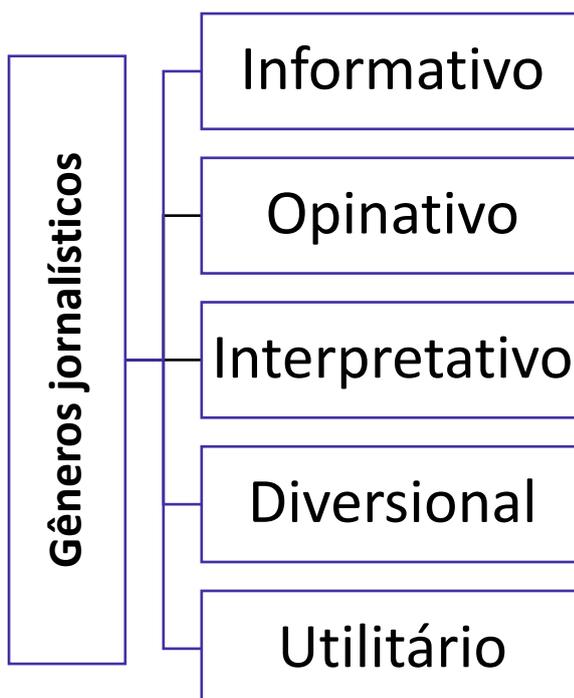
<sup>4</sup> MELO, J. M. D; ASSIS, Francisco De. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. Intercom - RBCC, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.



**comum.** Assim, os gêneros são uma maneira de reunir diversos produtos diferentes do jornalismo de acordo com as funções que eles exercem em relação à sociedade.

Vamos conhecer quais são os principais gêneros?

Os formatos jornalísticos podem ser divididos em cinco gêneros diferentes: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. Nas próximas seções, vamos conhecer um por um e entender quais são os seus principais objetivos e características. Os gêneros **informativo** e **opinativo** são aqueles que são mais cobrados nas provas de concursos públicos e, por isso, receberão maior destaque na nossa aula.



## 1- Informativo

O direito à informação está intimamente relacionado ao exercício da cidadania em uma sociedade democrática. Assim, a imprensa tem um papel de guardião da liberdade de expressão e também do acesso à informação, que auxiliarão o indivíduo a compreender melhor os acontecimentos ao seu redor.



O jornalismo tem como dever produzir informações de qualidade, verídicas, completas, apuradas de forma ética e que estejam em uma linguagem e formato que possam ser compreendidos pelo seu receptor. O gênero informativo, portanto, **assume a função de vigilância social**: permite que a sociedade tenha embasamento de informações e de dados para fiscalizar, questionar, sugerir e propor mudanças que melhorem a vida dos cidadãos (inclusive em relação ao trabalho da Administração Pública).

Mas quais são os formatos que fazem parte do gênero informativo?

O **gênero informativo** é composto pela notícia, pela nota, pela reportagem e pela entrevista.

Vamos compreender a diferença entre cada um desses formatos para a sua prova.

## Notícia

A notícia é provavelmente o formato jornalístico mais conhecido e mais difundido atualmente. Nós lidamos com as notícias o tempo todo: elas estão presentes tanto na capa dos jornais impressos quanto no *feed* do *Twitter*, por exemplo. Todos os anos, a tecnologia permite que notícias sejam produzidas de forma cada vez mais rápida e distribuídas para uma imensa quantidade de pessoas.

De acordo com William Bonner, no seu livro *Jornal Nacional – Modo de Fazer*, uma notícia pode ser definida como um acontecimento factual relevante que deve ser publicado e divulgado o mais rápido possível. Confira:

Qualquer produto jornalístico se apoia sobre duas pernas: a dos temas factuais (que aconteceram depois da última edição do jornal – e que têm necessidade urgente de publicação) e a dos temas ditos “de atualidade” (que não ocorreram apenas desde a última edição, mas têm ocorrido, estão ocorrendo, e que podem ser publicados hoje, como poderiam ter sido divulgados ontem, e não perderiam sentido se fossem exibidos amanhã ou depois porque são atuais, mas não urgentes) (BONNER, 2009)<sup>5</sup>.

Assim, **uma das principais características da notícia é a sua factualidade**. Ou seja: há um senso de urgência em relação ao fato que é narrado pela notícia. Caso seja publicado no dia seguinte, por exemplo, o conteúdo noticioso perderá o seu valor, porque não estará atualizado em relação ao constante fluxo natural dos acontecimentos. Um dos desafios dos veículos de comunicação, portanto, é produzir as notícias de forma ágil, sem perder a qualidade das informações divulgadas e sem deixar de realizar uma apuração adequada a respeito dos dados.

<sup>5</sup> BONNER, William; *Jornal Nacional - Modo de fazer*. 1. ed. São Paulo: Globo Estilo, 2009.



Essa é a principal diferença entre uma notícia e uma reportagem: ao produzir uma notícia, o jornalista terá pouco tempo para publicá-la, porque **o fato gerador da notícia tem um “prazo de validade” limitado**. Assim, a notícia também será mais curta e objetiva do que a reportagem – formato esse que permite uma flexibilidade maior para a produção de conteúdos textuais e audiovisuais mais densos e elaborados.

Como você já deve ter percebido, a notícia é o principal produto de grande parte dos veículos de comunicação. Ela exige que a equipe de profissionais esteja sempre alerta e preparada para o trabalho, porque uma grande notícia pode acontecer a qualquer momento (e é por isso que muitas empresas de comunicação trabalham com sistemas de plantão para os jornalistas). Quando um veículo ou profissional tem acesso a uma informação exclusiva, que poderá ser uma notícia relevante, dizemos que ele conseguiu um **furo jornalístico**. O furo é um dos principais objetivos nesta área de trabalho, porque permite informar, em primeira mão, a respeito de um fato que atrairá a atenção do receptor. Além disso, um grande furo jornalístico pode ser o diferencial na carreira de um jornalista e também contribui para o aumento da percepção social da relevância e da credibilidade de determinado veículo ou programa.

Portanto, as principais características das notícias são:

- Acontecimentos factuais, com prazo curto para divulgação (urgência em informar ao receptor);
- Conteúdo curto e objetivo, com as principais informações sobre o fato;
- Presente em múltiplos formatos: jornais digitais, publicações impressas, televisão, rádio, etc.

Em relação às notícias, é importante ressaltar que, por fazerem parte do gênero informativo, elas deverão ser transmitidas ao receptor de forma **direta, objetiva e imparcial**. Assim, a notícia não deve, em hipótese alguma, emitir a opinião do jornalista que a escreve ou do veículo que a publica. É claro que há uma extensa discussão na academia a respeito da possibilidade ou não de existirem conteúdos completamente imparciais – há pesquisadores que afirmam que a própria escolha do que noticiar ou não já é uma forma de parcialidade. Contudo, para fins de prova, você precisa lembrar que a **notícia** é um formato que tem como objetivo informar o indivíduo a respeito de um acontecimento de maneira imparcial.

Como vimos, a notícia deve apresentar as principais informações a respeito de um fato da forma mais clara e concisa possível. O leitor ou telespectador precisa entender, o mais rápido possível, o que está acontecendo e porque ele deve prestar atenção nessa notícia. Por isso, as notícias apresentam uma estrutura padrão, a partir da qual elas devem responder, logo no início, às seguintes perguntas:

Perguntas que orientam a produção da notícia



- O que?
- Quem?
- Como?
- Quando?
- Onde?
- Por que?

Essas perguntas fazem parte do **lide da matéria**: o primeiro parágrafo que deverá responder aos questionamentos principais do receptor. Nós conhecemos essa estrutura do texto noticioso no jornalismo como **técnica da pirâmide invertida**. Você não precisa se preocupar com isso agora, porque esse tema será abordado com maior profundidade na nossa próxima aula. No entanto, as perguntas que apresentei na caixa de destaque acima são essenciais para lhe ajudar a distinguir entre uma notícia e uma reportagem, por exemplo.

Na sua prova, é possível que a banca examinadora lhe apresente um texto base para a questão e solicite que você identifique quais são as características que definem aquele texto como uma notícia, por exemplo. Vamos exercitar isso na nossa aula?

### **Ataque com soda cáustica deixa mais de 50 crianças feridas na China**

*Por G1 - 12/11/2019- 11h28*

- **Subtítulo:** Suspeito de 23 anos foi detido após o ataque. Ele teria ficado psicologicamente desequilibrado após o divórcio dos pais.

Cinquenta e uma crianças e três professores ficaram feridos com soda cáustica em um jardim de infância, na província de Yunnan, no sudeste de **China**, de acordo com a CNN.

Em contato com a pele ou com os olhos, a soda cáustica provoca irritação e queimaduras. O produto é utilizado na produção de sabão, papel e de vários corantes.

Duas pessoas ficaram gravemente feridas no ataque, mas estão fora de perigo. A prefeitura da cidade de Kaiyuan informou que o suspeito de 23 anos escalou o muro da escola na tarde de segunda-feira (11) e jogou o produto químico em uma sala cheia de crianças e professores. Identificado apenas como Kong, ele foi detido cerca de uma hora mais tarde.

A motivação do ataque ainda não está clara. De acordo com a prefeitura da cidade, ele ficou psicologicamente desequilibrado após o divórcio dos pais.



Já a polícia afirmou à agência chinesa Xinhua que o suspeito declarou que o ato foi uma vingança contra a sociedade.<sup>6</sup>

Extraí essa notícia do portal digital G1 para a nossa análise. Ao lermos o texto, percebemos que trata-se de um conteúdo curto e conciso: quatro parágrafos que explicam, de forma sucinta, o acontecimento em questão (ataque às 50 crianças na China). O texto nos permite entender, em poucos minutos, que 50 crianças (**quem**) foram atacadas (**o que**) na China (**onde**) com soda cáustica (**como**) no dia 11 de novembro (**quando**), por um suspeito que estaria psicologicamente desequilibrado devido ao divórcio dos pais (**por que**). Assim, o leitor consegue identificar rapidamente o assunto principal da notícia e se informar a respeito do que aconteceu.

Ao analisarmos o conteúdo, também percebemos que o autor não faz juízo de valor a respeito do fato – ele não diz, por exemplo, que é inaceitável que o agressor cometa uma violência como essa contra crianças indefesas. O texto também não questiona a velocidade com a qual a polícia chinesa chegou ao local do ataque – ele apenas informa que a situação está sob investigação das autoridades responsáveis. Assim, os objetivos da notícia foram alcançados: o texto informa o leitor a respeito de um fato de forma clara, objetiva e imparcial.

---

Nós já conhecemos a definição de notícia, vimos como ela é apresentada e também conhecemos sua função na nossa sociedade. No entanto, será que todos os fatos podem ser considerados notícias?

Você já parou para pensar no que faz um acontecimento se tornar uma notícia ou não?

Essas são questões que estão presentes no dia a dia do jornalista. Em uma redação, o tempo de trabalho é curto em relação à velocidade com a qual os acontecimentos ocorrem. Como conversamos anteriormente, estamos cercados por informações e dados por todos os lados: como é possível separar aquilo que é realmente importante para fazer parte de um noticiário no final de um dia, por exemplo?

É preciso pensar no contexto no qual o receptor terá contato com a notícia: qual é a audiência do programa jornalístico e em qual situação ele será acessado, visto ou lido pelo indivíduo? Precisamos ter a consciência de que a produção de notícias para um portal digital especializado em esportes, por exemplo, será completamente diferente do trabalho realizado em um jornal televisivo exibido ao meio-dia. Os **objetivos do programa devem ser considerados** pelo jornalista na hora de selecionar os assuntos que são notícias: o fato de um jogador de futebol de um time da série B ter lesionado o tornozelo pode ser relevante para ser noticiado no portal

---

<sup>6</sup> G1. **Ataque com soda cáustica deixa mais de 50 crianças feridas na China**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/11/12/ataque-com-soda-caustica-deixa-mais-de-50-criancas-feridas-na-china.ghtml>. Acesso em: 14 nov. 2019.



esportivo, mas não ser suficientemente importante para ocupar a grade do telejornal, por exemplo. A produção do telejornal, nesse caso, precisa filtrar informações não apenas da editoria de esportes, mas também sobre temas como política e economia. Portanto, o espaço é reduzido e as prioridades são diferentes: **nem tudo o que for notícia em um veículo necessariamente será notícia em outro.**

O espaço limitado que as notícias disputam com a publicidade nos jornais e o número cada vez maior de informações disponíveis para serem divulgadas fazem aumentar a importância da seleção de notícias e, por consequência, a responsabilidade de quem as seleciona. (MOREIRA, 2006)<sup>7</sup>

Ao ver a afirmação acima da pesquisadora Fabiane Moreira, vemos que a percepção do que é ou não notícia é extremamente relevante no trabalho jornalístico: há um senso de responsabilidade que precisa ser exercitado pelos profissionais do ramo. Portanto, a imprensa tem uma grande influência na formação da opinião pública e no estímulo ao debate social e as notícias fazem parte dessa construção de realidade.

Muitos profissionais se esforçaram, ao longo dos anos, para desenvolver uma maneira de lidar com os acontecimentos e identificar corretamente se eles devem ser considerados uma notícia ou não, com base em uma série de critérios. Vamos conhecer melhor o conceito de valor-notícia:

**Valor-notícia** (ou *news value*, em inglês) é um conjunto de critérios ou regras que são utilizadas para definir qual é a relevância de um fato como notícia e qual nível de destaque ele deve receber nos veículos de mídia.<sup>8</sup>

Dessa maneira, o **valor-notícia** é um conceito que auxiliará diretamente no trabalho jornalístico, ao permitir que os profissionais consigam compreender quais histórias serão mais relevantes para as suas audiências. Nós precisamos lembrar que o valor-notícia de um fato será diferente dependendo de fatores como a localização geográfica e a abrangência de um veículo, por exemplo.

Não há um consenso, na Academia, a respeito da quantidade de critérios que deve ser utilizada para avaliar se um fato é notícia ou não. No entanto, vou lhe apresentar os valores-notícia

---

<sup>7</sup> MOREIRA, Fabiane Barbosa. Os valores-notícia no jornalismo impresso: Análise das "características substantivas" dos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo. Porto Alegre, 2006. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7773/000556586.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>8</sup> OWEN SPENCER-THOMAS. **News values**. Disponível em: <https://www.owenspencer-thomas.com/journalism/newsvalues/>. Acesso em: 12 nov. 2019.



mais conhecidos e que estão presentes no Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal<sup>9</sup>:

**Ineditismo:** quanto mais inédito for um fato, mais importante ele será como notícia;

**Probabilidade:** quanto menos provável for um acontecimento, maior o seu valor segundo esse critério;

**Interesse:** fatos que afetam uma grande quantidade de pessoas tendem a ser mais relevantes em termos de valor-notícia;

**Apelo:** existem fatos que geram a curiosidade das pessoas. Nesses casos, quanto maior por esse apelo, mais importante o acontecimento será como notícia;

**Empatia:** caso um acontecimento gere um forte sentimento de empatia e de identificação das pessoas (audiência), ele terá um valor maior como notícia;

**Proximidade:** quanto mais próximo geograficamente da audiência do veículo, mais relevante é o acontecimento.

Que tal vermos um exemplo de como esses valores são aplicados na prática?

Vamos trabalhar com um fato fictício: o governo da Argentina criou um novo imposto a ser pago diretamente pela população (pessoa física). Nosso veículo de comunicação é um portal digital, que cobre notícias nacionais e internacionais de todas as editorias. Qual é o nível de destaque que esse fato deve receber?

Podemos pensar assim: se o imposto criado pelo governo argentino tiver pouco impacto direto na vida do cidadão daquele país e, portanto, não afetar diretamente a audiência brasileira (valor: interesse), esse fato receberá pouco destaque pelo jornal (e será equilibrado de acordo com o valor-notícia de proximidade geográfica). Contudo, se o novo imposto afetar expressivamente o poder de consumo da população argentina, isso poderá ter um impacto direto no fluxo de turistas deste país que vêm para o Brasil todos os anos. Assim, haverá um reflexo direto na economia de comunidades que têm como principal fonte de renda a exploração do turismo. Você precisa perceber que esse fato gerará um interesse maior da audiência e, portanto, deverá receber um destaque mais ampliado na cobertura do portal digital.

Esse foi apenas um exemplo criado por mim para que você compreenda melhor a aplicação dos valores-notícia. Na sua prova, o examinador poderá trabalhar da mesma forma: apresentar um

---

<sup>9</sup> SENADO FEDERAL. **Valor-notícia**. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/valor-noticia>. Acesso em: 14 nov. 2019.



fato ou trecho de um material jornalístico e questionar qual é o valor-notícia predominante naquele caso específico. Portanto, esteja atento à interpretação e faça uma leitura atenta dos textos e do comando da questão, para não se confundir com as alternativas apresentadas pela banca.

## Nota

A **nota** é outro formato que é classificado como parte do gênero informativo. Ela é bem simples de identificar: trata-se de um texto reduzido no qual o receptor será informado, de forma extremamente breve, sobre o acontecimento. Em geral, a nota apenas responde as informações do lide (as seis perguntas que vimos anteriormente) e não traz citações de autoridades ou demais informações que possam complementar o entendimento do fato em questão.

Vamos ver um exemplo de nota jornalística?

### **TJDFT terá expediente normal nesta quarta e quinta-feira, 13 e 14/11**

*Por TJDFT – 13/11/2019*

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDFT terá expediente normal nesta quarta e quinta-feira, 13 e 14 de novembro, uma vez que os procedimentos de segurança adotados para a realização da XI Cúpula dos Países do BRICS não impedem a livre circulação de pessoas e o regular tráfego de veículos nas imediações da sede do Tribunal ou de suas unidades instaladas no Plano Piloto.<sup>10</sup>

Na nota extraída do site do TJDFT, podemos identificar que as principais informações a respeito do acontecimento são esclarecidas: o expediente do tribunal ocorrerá de forma regular nos dias 13 e 14 de novembro de 2019 e não será afetado pela realização da XI Cúpula dos Países do BRICS, que acontecerá em Brasília. Portanto, todos os dados do lide foram informados em um espaço reduzido – apenas um parágrafo, nesse caso.

## Reportagem

O próximo tema que nós vamos estudar é a reportagem: assim como a notícia, ela também está presente com frequência no nosso dia a dia. Nós inclusive temos a tendência a usar os termos notícia e reportagem como sinônimos, mas eles são completamente distintos: essa diferença será explorada pelo examinador na sua prova. Vamos conhecer melhor esse formato jornalístico?

---

<sup>10</sup> TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS. **TJDFT terá expediente normal nesta quarta e quinta-feira, 13 e 14/11**. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2019/novembro/tjdft-tera-expediente-normal-nesta-quarta-e-quinta-feira-13-e-14-11>. Acesso em: 13 nov. 2019.



O principal objectivo de uma reportagem é informar com profundidade e exaustividade, contando uma história. [...] Desta perspectiva, pode considerar-se a reportagem um género jornalístico híbrido, que vai buscar elementos à observação directa, ao contacto com as fontes e à respectiva citação, à análise de dados quantitativos, a inquéritos, em suma, a tudo o que possa contribuir para elucidar o leitor. (SOUSA, 2001)<sup>11</sup>

Assim, a **reportagem** é um formato jornalístico que permite ao jornalista **contar uma história de forma ampla, detalhada e sob diversos pontos de vista diferentes**. Em geral, a reportagem é vista como um aprofundamento da notícia: ela irá trabalhar com desdobramentos e questionamentos que a notícia em si não pôde explorar, devido a sua objetividade. Em uma reportagem, é possível **explorar as causas e as consequências de um fato**, a repercussão internacional, as opiniões de especialistas a respeito dos seus impactos a longo prazo, etc. Em geral, a reportagem é encontrada com maior facilidade em revistas e programas jornalísticos especializados, mas nada impede que ela seja produzida para um telejornal diário, por exemplo.

Para produzir uma reportagem, o jornalista normalmente tem mais tempo hábil para trabalho do que no caso de uma notícia. Por isso, ele poderá apurar os fatos com uma quantidade maior de detalhes, realizar um trabalho de investigação, fazer o cruzamento de dados estatísticos, etc. A reportagem também permite uma flexibilidade em relação à narrativa: não há um roteiro pré-estabelecido, como no caso do lide da notícia. Os acontecimentos deverão ser apurados para que a história da reportagem seja contada ao receptor da melhor forma possível, de acordo com os padrões de qualidade e de ética próprios do jornalismo.

Veja o que diz William Bonner a respeito da reportagem:

Quando uma equipe de reportagem é designada para sair às ruas apenas em busca da comprovação de uma tese, o trabalho jornalístico de investigação está em risco. O ideal [...] é que uma reportagem seja aberta à investigação, à descoberta, à constatação – e que contemple uma pluralidade de opiniões, de pontos de vista. (BONNER, 2009)

Além do extenso trabalho de investigação e descoberta de fatos, o pesquisador Jorge Sousa destaca que um dos principais desafios, ao realizar a reportagem, é selecionar as informações que contribuirão para o conteúdo final a ser veiculado. Apesar de ter um espaço maior neste formato, **o jornalista ainda precisa realizar um processo de filtragem a respeito dos dados que realmente são relevantes**: ele pode usar limites temporais, espaciais ou documentais, por exemplo. Caso perceba que a história da reportagem é extensa e agregará valor para a audiência, o profissional

---

<sup>11</sup> SOUSA, Jorge Pedro. Elementos de jornalismo impresso. Porto, Portugal, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.



pode optar por realizar uma **série de reportagens**: cada uma abordará uma vertente ou subtema em relação ao assunto principal.

Em relação às temáticas, as reportagens abordam **assuntos não-factuais**, ou seja, que não possuem urgência na sua publicação. Os temas são sim atuais e terão um significado para a audiência, mas, em geral, não haverá diferença entre veiculá-los em um determinado dia da semana ou dois dias depois, por exemplo. Faço aqui uma ressalva para casos como datas comemorativas, que precisam ser exploradas como temas de reportagens em dias específicos. Nesses casos, a equipe de produção jornalística tem um extenso tempo para preparar a reportagem, porque são datas e eventos previsíveis e, portanto, podem ser planejados e analisados com maior profundidade.

Assim, são características da reportagem:

- Texto extenso, com detalhamentos e desdobramentos a respeito do fato inicial;
- Maior tempo de produção, em comparação à notícia;
- Relatos humanizados da história a ser contada para o receptor;
- Possibilidade de uso de múltiplos recursos audiovisuais para complementar o conteúdo, como vídeos, áudios, fotos, ilustrações, infográficos, etc;
- Flexibilidade narrativa para apresentar os dados e informações (não precisa seguir a estrutura do lide).

Vamos ver um exemplo de reportagem?

## Pioneiras nas forças de segurança contam como venceram o preconceito

Por Helena Mader - 21/04/2019 - 06:00

**Subtítulo:** Três mulheres narram suas trajetórias, até conquistarem lugares de destaque na PM, na Polícia Civil e no Corpo de Bombeiros

Até 1998, o quadro de oficiais do sexo feminino era segregado na Polícia Militar do Distrito Federal. As mulheres só podiam integrar a Companhia de PM Feminina e chegavam, no máximo, ao posto de capitão. Pouco mais de duas décadas depois, a corporação é hoje comandada por uma policial militar. A coronel Sheyla Soares Sampaio é a primeira a chegar ao posto máximo e está à frente de uma tropa de 10,8 mil profissionais, dos quais apenas 9% são mulheres.

Durante a trajetória de 27 anos na PMDF, Sheyla passou pelos mais diversos setores da instituição. Trabalhou em áreas burocráticas, como logística e finanças, responsáveis por contratos e licitações. Atuou nos recursos humanos, no Departamento de Saúde e na Corregedoria. Na área operacional, passou por



batalhões no Guar, em Planaltina, na Asa Sul, no Recanto das Emas, e no Núcleo Bandeirante, além do Batalhão Escolar. A experiência fez com que ela conhecesse como poucos a rotina e os procedimentos da corporação. Tanto que a vivência e o respeito conquistados fizeram com que o governador Ibaneis Rocha escolhesse a coronel para o comando da Polícia Militar.

A brasiliense de 47 anos, filha de mãe paraibana e pai cearense, nasceu e cresceu no Cruzeiro Novo. Após o divórcio dos pais, quando Sheyla tinha 4 anos, foi a mãe que se encarregou da criação dos cinco filhos. Ela estudou em escolas particulares, como o La Salle, e, em 1989, passou no vestibular de educação física da Universidade de Brasília (UnB). No terceiro ano de curso, começou a namorar um jovem que fazia o curso de formação de oficiais. Sheyla interessou-se pelo universo da PM e resolveu fazer o concurso para a corporação. Foi aprovada e começou a capacitação em 1992. Como a formação era em regime de internato no primeiro ano, teve de deixar a UnB. A dedicação teve retorno: ela foi a primeira colocada nos três anos do curso de formação.

Se hoje as mulheres representam em torno de 9% dos integrantes da corporação, nos primeiros anos da carreira da oficial, a discrepância entre os sexos era maior. Quando passou a assumir cargos de chefia, Sheyla teve de se impor diante dos colegas. "O grande desafio era me manter diante de uma tropa predominantemente masculina e demonstrar capacidade para quebrar esse paradigma. Mas, verdade seja dita, sempre fui muito bem recebida pelos lugares onde passei", conta.

Sheyla, entretanto, acredita ter perdido algumas promoções durante a carreira por ser mulher. "Isso não fica escrito em lugar nenhum, é claro. Mas eu sempre trabalhei muito e, ainda assim, fui preterida algumas vezes", relembra. Para virar coronel, foram cinco promoções até que o nome dela constasse da lista. "Não guardo mágoa da instituição, mas é triste ver que um bom profissional, às vezes, não é devidamente reconhecido. O sistema d brechas para isso", acrescenta.

## Atleta

Mãe de dois filhos, de 12 e 20 anos, a coronel dedica os momentos de folga  família e a uma de suas paixões: o triatlo. Atleta, ela não consegue mais treinar para competições, como antigamente. Mas malha diariamente, durante cerca de duas horas, para manter o preparo físico — e, principalmente, espairar a mente antes da rotina de trabalho.

Em uma cidade com autoridades e parentes de poderosos em todos os cantos, a comandante-geral da Polícia Militar revela que o desafio dos integrantes da corporação é agir "sem omissões e também sem abusos". "A corporação vem



evoluindo muito, do ponto de vista de infraestrutura, de tecnologia, de viaturas e de equipamentos. O que queremos é consolidar a nossa credibilidade junto à sociedade, para mostrar que a nossa missão é proteger”, ressalta a comandante. “A gente trabalha para levar paz e tranquilidade às pessoas. É uma profissão que causa muito impacto na sociedade”, acrescenta.<sup>12</sup>

A reportagem acima faz parte da série especial “Brasília: substantivo feminino” produzida pelo jornal Correio Braziliense em comemoração aos 59 anos da cidade de Brasília. A série teve como objetivo principal contar histórias de mulheres que trabalham na construção e no desenvolvimento da cidade como uma capital inovadora. Assim, foram produzidas diversas reportagens com personagens como empresárias, servidoras públicas, artistas e estudantes de destaque na sociedade, por exemplo. Coloquei acima apenas os dois blocos iniciais da reportagem escolhida, por ser um conteúdo muito extenso para reproduzirmos na íntegra no nosso PDF. Caso você deseje ler o texto completo, você pode acessá-lo *aqui*.

Ao lermos o texto selecionado, percebemos que a reportagem tem um objetivo claro: contar em detalhes as histórias de três mulheres oficiais da área de segurança e explicar, ao leitor, como elas contribuem para o desenvolvimento da cidade de Brasília. Assim, a reportagem explora esse tema de forma ampla, a partir de entrevistas com as profissionais escolhidas (papel esse que é conhecido no meio jornalístico como “personagem” da matéria). O texto não segue um formato pré-definido: perceba que no início não há um lide, mas sim uma contextualização histórica a respeito da composição do quadro feminino na Polícia Militar do DF. Em seguida, a história pessoal da coronel Sheyla Soares Sampaio é apresentada, a partir do uso de dados estatísticos que ressaltam o pioneirismo dela ao assumir o posto na PMDF.

Como mencionei anteriormente, a reportagem é bem flexível em relação à apresentação do texto e à disposição das informações. No caso do exemplo acima, o conteúdo foi dividido em blocos para facilitar a compreensão por parte do leitor. Além disso, o jornalista pode apresentar infográficos, ilustrações, fotos, vídeos, áudios e demais recursos audiovisuais para enriquecer o conteúdo jornalístico que será publicado. Contudo, deixo aqui uma ressalva: apesar de permitir uma flexibilidade maior do que a notícia em relação à sua estrutura, a reportagem ainda assim é considerada um formato do gênero informativo e, portanto, deverá prezar pela imparcialidade jornalística.

Por fim, é importante destacar que existem diferentes tipos de reportagem no jornalismo, de acordo com a abordagem realizada ao trabalhar o conteúdo da matéria. As reportagens expositivas apresentarão os fatos com foco na objetividade e na imparcialidade. Ademais, as

---

<sup>12</sup> CORREIO BRAZILIENSE. **Pioneiras nas forças de segurança contam como venceram o preconceito.**

Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/especiais/aniversariodebrasil2019/2019/04/21/noticia-aniversariobrasil2019,750409/pioneiras-nas-forcas-de-seguranca-contam-como-venceram-o-preconceito.shtml>. Acesso em: 13 nov. 2019.



reportagens opinativas trarão o ponto de vista do repórter que atuou na produção do conteúdo (apesar disso, lembre-se que para fins de prova as reportagens são parte do gênero informativo). Já as reportagens interpretativas trarão uma análise extremamente completa sobre o tema abordado e buscarão encontrar uma conclusão e desenvolver uma linha argumentativa coerente sobre a pauta em questão.



Como vimos na aula, a notícia e a reportagem são formatos jornalísticos bem distintos. No entanto, por serem muitas vezes usados como sinônimos pela população leiga, as bancas examinadoras tentam confundir os candidatos ao comparar ou trocar os conceitos nas questões. Por isso, você precisará lembrar de forma objetiva a diferença entre eles. Para lhe ajudar na memorização e na compreensão, preparei uma tabela com as principais características das notícias e das reportagens. Confira:

Característica	Notícia	Reportagem
Temática	Factual	Não-factual
Extensão	Curta e objetiva	Extensa e detalhada
Tempo de produção	Limitado: publicação imediata.	Extenso: publicação pode ser planejada com antecedência.
Formato de texto	Pirâmide invertida (lide)	Não precisa respeitar uma ordem específica.
Veículos nos quais é divulgada	TV, rádio, portais digitais, jornais impressos, redes sociais, etc. Em geral, são mais frequentes em veículos de publicação diária.	TV, rádio, portais digitais, jornais impressos, redes sociais, etc. Em geral, são mais frequentes em veículos de publicação esporádica, mas também aparecem em jornais diários.

Agora que já estudamos a notícia, a nota e a reportagem, vamos para o nosso último formato do gênero informativo: a entrevista.



## Entrevista

A entrevista faz parte do dia a dia dos jornalistas: ao realizar a apuração para uma matéria, é preciso entrevistar diversas fontes para conhecer versões distintas do fato principal e novos olhares a respeito da notícia ou da reportagem ainda em produção. No entanto, há também o formato entrevista: quando ela assume o papel de protagonista e é publicada de forma individualizada na grade jornalística.

Muitos veículos de comunicação destinam partes específicas ou programas especiais para as entrevistas: elas estão presentes tanto em jornais e revistas impressas quanto na televisão, por exemplo. Uma seção bem conhecida nesse segmento de entrevistas é a “Páginas amarelas” da Revista Veja, que traz entrevistados de diversos setores da sociedade para conversar a respeito de temas relevantes da atualidade. Outro exemplo é o programa *Marília Gabriela Entrevista*, no qual a apresentadora recebe celebridades, autoridades e profissionais de destaque no canal GNT.



Exemplo de entrevista das “Páginas amarelas”<sup>13</sup> e chamada do programa “Marília Gabriela Entrevista”<sup>14</sup>

Assim, as entrevistas fazem parte do gênero informativo, ou seja, têm como função comunicar ao receptor a respeito de determinadas informações do dia a dia ou da experiência do entrevistado, sob seu ponto de vista. Portanto, a entrevista permite que o receptor tenha um contato mais direto com uma fonte de conteúdo que não é o jornalista: muitas vezes, trata-se de um profissional especializado na sua área, de uma autoridade ou de um indivíduo que gera a curiosidade e o interesse da sociedade em determinado contexto.

<sup>13</sup> Fonte da imagem: [https://fundacaojles.org.br/wp-content/uploads/2019/05/materia\\_paginas\\_amarelas\\_1.jpg](https://fundacaojles.org.br/wp-content/uploads/2019/05/materia_paginas_amarelas_1.jpg)

<sup>14</sup> Fonte da imagem: [https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BZGU5YmU0ODgtMmZhZi00ODg2LWEwZTYtY2IwMzZmM2MDMwNDI2XkEyXkFqcGdeQXVyMTY2MzYyNzA@.\\_V1\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/M/MV5BZGU5YmU0ODgtMmZhZi00ODg2LWEwZTYtY2IwMzZmM2MDMwNDI2XkEyXkFqcGdeQXVyMTY2MzYyNzA@._V1_.jpg)



Uma entrevista respeitável sustenta-se com ideias, ou seja, conteúdo original que suscite discussão, debate, ação e reação por parte dos leitores. É importante também que o tema da entrevista tenha “gancho”, isto é, apresente conexão direta com o contexto do momento, com a conjuntura político-econômica-financeira do país. (MILHOMEM, 2011)<sup>15</sup>

Portanto, a entrevista deverá estar de acordo com o contexto social no qual aquele veículo de comunicação está inserido. Uma entrevista com o técnico do time de futebol líder do Brasileirão, por exemplo, não despertará a audiência de uma revista especializada em política, mas será extremamente relevante em um portal destinado à cobertura esportiva.

É necessário ressaltar que existem diversas modalidades de entrevista no jornalismo brasileiro, que nada mais são do que formas diferentes de produzir uma entrevista para o veículo de comunicação. Assim, é possível realizar quatro classificações de entrevistas, de acordo com GIL (2011)<sup>16</sup>:

**Entrevistas informais:** são similares à uma conversa rotineira com o entrevistado, no entanto, ela será registrada e utilizada para a produção de conteúdo;

**Entrevistas focalizadas:** têm como um foco um único tema específico e, assim, todas as perguntas serão direcionadas para abordar esse assunto;

**Entrevistas por pautas:** há uma pauta pré-definida com perguntas estruturas a partir das quais a entrevista será conduzida. Os tópicos a serem discutidos devem ser estruturados em uma lista, para garantir que todos os temas foram abordados na conversa;

**Entrevistas formalizadas:** são entrevistas com uma estrutura mais fechada, ou seja, todos os entrevistados deverão apresentar respostas para as mesmas perguntas, que são definidas com antecedência pelo profissional de comunicação.

Além das modalidades acima citadas, também existem outros termos utilizados no meio jornalístico para fazer referência à maneira como uma entrevista é conduzida. Assim, as entrevistas de rotina, como o próprio nome já diz, são aquelas realizadas com frequência para integrarem os textos de notícias e reportagens na produção jornalística. As entrevistas em grupo, por sua vez,

<sup>15</sup> MILHOMEM, Luciano. Relacionamento assessor e assessorado: entre tapas e beijos. In: DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. p. 309-336.

<sup>16</sup> GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 200 p.



são as famosas coletivas de imprensa: entrevistas realizadas com mais de um jornalista, normalmente organizadas pelas assessorias de órgãos, celebridades, empresas e pessoas com relevância pública. A entrevista de personalidade, por sua vez, tem como objetivo explorar os aspectos pertinentes à história e à carreira de uma pessoa que desperte o interesse da audiência e que seja destaque na nossa sociedade. Ademais, existem as entrevistas de pesquisa, que são realizadas com especialistas renomados em determinado tema e que podem ser fontes essenciais para o aprofundamento de uma matéria.

Dessa maneira, a **entrevista**, como formato jornalístico, será a transcrição ou apresentação audiovisual das perguntas realizadas pelo jornalista e das respostas, em sequência, informadas pelo (s) entrevistado (s). Portanto, ela é distinta da entrevista realizada apenas para obter informações para uma notícia ou reportagem, porque traz um destaque maior para o entrevistado, realiza múltiplas perguntas e explora com um detalhamento mais aprofundado o assunto central em questão. É muito comum que as entrevistas sejam divididas em blocos de acordo com os temas que serão abordados (assim como vimos nas reportagens). Isso facilita a compreensão do leitor a respeito das respostas ali obtidas. Ademais, as entrevistas permitem tanto conhecer melhor a personalidade de um indivíduo quanto as suas ideias a respeito de uma temática específica.

---

Finalizamos aqui os nossos estudos sobre os formatos do gênero informativo. Que tal fixarmos os conteúdos com algumas questões?



**(FUNRIO – 2018 – AL/RR)**

Sobre as diferenças entre notícia e reportagem, analise as assertivas a seguir.

- I. A reportagem não cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, mas do levantamento de um assunto conforme ângulo pré-estabelecido.
- II. O planejamento da pauta é o mesmo para notícia e reportagem.
- III. O estilo da reportagem é menos rígido do que o da notícia: varia com o veículo, o público, o assunto.

Então, a alternativa que contempla plenamente as afirmações CORRETAS é a seguinte:

- I e II.
- I e III.
- II e III.
- I, II e III.



### Comentário:

O item I está correto porque, ao produzir a reportagem, o jornalista tem um período de tempo maior para realizar um levantamento detalhado de informações e explorar determinado tema específico relacionado ao assunto principal da pauta. Assim, o item III também está correto ao afirmar que a reportagem terá um estilo mais livre do que no caso das notícias. Já o item II está errado, porque, por terem formatos diferentes, a notícia e a reportagem não serão realizadas com base no mesmo planejamento de pauta. Portanto, a alternativa que responde a questão é a letra B.

**Gabarito:** letra B.

### (FGV – 2015 – Câmara Municipal de Caruaru/PE)

Levando em conta que *notícia* é a cobertura dos fatos e *reportagem* é uma abordagem de um assunto em visão jornalística, assinale a opção que indica um exemplo de pauta para uma reportagem.

- A) O acompanhamento das operações de retirada de destroços decorrentes de um acidente aéreo.
- B) A cobertura do evento de lançamento de uma novela televisiva.
- C) O comparecimento à entrevista coletiva do presidente de uma empresa em situação de crise.
- D) O registro de um acidente de ônibus envolvendo vítimas.
- E) A apuração das principais causas da mortalidade infantil e o levantamento dos programas para redução de seus índices.

### Comentário:

Ao analisarmos os itens da questão, percebemos que as letras A, B, C e D se referem à cobertura de acontecimentos, ou seja, com foco na apresentação das informações mais relevantes a respeito de fatos recentes e específicos que aconteceram na vida em sociedade. Portanto, tratam-se de pautas de notícias. No entanto, a letra E apresenta uma proposta de desdobramento e pesquisa aprofundada a respeito de um tema específico (mortalidade infantil), que é exatamente o objetivo da reportagem. Portanto, a alternativa correta é a letra E.

**Gabarito:** letra E

## 2- Opinativo

No gênero informativo, que acabamos de estudar, é preciso prezar pela imparcialidade porque o objetivo principal é comunicar a sociedade a respeito de determinados fatos ou



informações. No entanto, há sim espaço para opiniões no jornalismo: **elas são veiculadas principalmente a partir dos formatos que compõem o gênero opinativo.**

Como o próprio nome já diz, o **gênero opinativo** tem como função expor os pontos de vista do jornalista, do veículo de comunicação ou de um convidado especial, de forma sinalizada nos programas e produtos jornalísticos. Assim, o receptor poderá conhecer opiniões distintas, o que o auxiliará na consolidação da sua própria percepção a respeito do tema em pauta.

O **gênero opinativo** é composto pelo editorial, pelo artigo, pela coluna, pelo comentário, pela resenha, pela caricatura, pela carta e pela crônica.

## Editorial

O editorial é o primeiro formato do gênero opinativo que vamos estudar hoje. Você com certeza já deve ter visto ele: normalmente é fácil de ser identificado em uma seção específica de jornais e revistas.

Ao produzir as notícias e reportagens, o veículo de comunicação precisa ser o mais imparcial possível na apresentação dos acontecimentos. Contudo, a empresa jornalística (representada por sua direção ou o editor-chefe) têm o direito de se posicionar a respeito dos assuntos da edição do veículo que são considerados mais importantes. Esse debate e contato direto com o leitor é uma forma de transparência por parte da empresa e, também, uma ferramenta para fortalecer a credibilidade daquele produto jornalístico enquanto parte essencial da construção da vida em sociedade. Em geral, os editoriais são mais comuns na mídia impressa e em portais jornalísticos online do que na televisão e no rádio.

Portanto, o **editorial** é um conteúdo jornalístico produzido pelo veículo que apresenta seu ponto de vista enquanto empresa a respeito de temas de relevância social que, na maioria das vezes, foram abordados na mesma edição na qual o editorial é publicado. É importante ressaltar que o editorial expressa **a opinião do veículo**, mesmo que seja escrito pelo seu diretor ou editor-chefe (não deve transmitir as ideias do profissional, inclusive nos casos nos quais sua percepção é distinta da publicada pelo veículo).

Percebemos a alta responsabilidade que envolve a produção de um editorial: ele é considerado um espaço “nobre” no jornal ou revista e, portanto, deve ser escrito com um elevado critério de qualidade e de correção. No editorial, **o veículo fala diretamente com os receptores e esclarece a sua opinião**, que deve estar de acordo com os seus princípios editoriais e valores enquanto empresa jornalística. Dessa maneira, o editorial costuma ser publicado na primeira página dos jornais e revistas, antes mesmo que o leitor acesse os conteúdos. É uma forma de incitar uma reflexão a respeito dos assuntos que serão abordados naquela edição.



Preciso ressaltar aqui que um bom editorial não tem como objetivo impor a opinião do veículo a respeito do assunto abordado. O que acontece é justamente o contrário: o jornal, no exercício da liberdade de expressão e da democracia, apresenta de forma coerente e respeitosa sobre os motivos que fundamentam o seu posicionamento. Assim, o editorial cria uma conexão com o leitor, que terá acesso aos argumentos sólidos e coerentes desenvolvidos a partir de um trabalho jornalístico aprimorado.

Vamos ver um exemplo de editorial?

### **Projeto que flexibiliza construções em encostas é um equívoco**

SUBTÍTULO: Prefeitura enviou à Câmara proposta que permite edificações até o limite da cota 100

12/11/2019 - 00:00

Qualquer carioca sabe que as encostas do Rio são áreas sensíveis. Mesmo aquelas que ainda preservam alguma vegetação, como as da Avenida Niemeyer, onde foram registrados deslizamentos de terra durante os temporais do início do ano — problema que ainda causa transtornos, à medida que a via se mantém interditada devido a obras de estabilização. **Mas a prefeitura não parece preocupada com essa histórica instabilidade.**

Tanto que enviou à Câmara de Vereadores uma proposta de mudança da atual legislação para permitir construções até o limite da chamada cota 100, ou seja, até cem metros acima do nível do mar — hoje não se pode ir além dos 60 metros, embora existam bairros em que a restrição é ainda maior.

Surpreende que, no projeto enviado ao Legislativo, não sejam previstos os impactos ambiental, urbanístico e paisagístico que a liberação causaria. Se aprovada, a mudança permitiria a legalização de muitos loteamentos irregulares, em especial na Zona Oeste. [...]

**O que a prefeitura precisa fazer** em relação às encostas é controlar a expansão irregular e realizar as obras de contenção, para que toneladas de terra e pedra não despenquem sobre a população ao primeiro temporal. Os vereadores, a quem caberá analisar o projeto do Executivo, **precisam barrar essa insensatez.**<sup>17</sup>

Perceba que o editorial acima tem um tema bem definido: a proposta da prefeitura do Rio de Janeiro para flexibilizar as construções em áreas de encostas na cidade. Assim, o Jornal O

---

<sup>17</sup> O GLOBO. **Projeto que flexibiliza construções em encostas é um equívoco.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/opiniao/projeto-que-flexibiliza-construcoes-em-encostas-um-equivoco-24075330>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Globo, que tem a maior parte da sua audiência no estado do Rio, identificou que precisaria se posicionar a respeito do tema (que provavelmente também foi abordado em notícias publicadas pelo veículo no mesmo dia do editorial).

Nos trechos destacados em roxo, percebemos com clareza o posicionamento do veículo: o jornal critica a ação da prefeitura, analisa a situação atual na cidade do Rio de Janeiro em relação à construção nas encostas e também sugere que a Câmara de Vereadores impeça que o projeto seja realizado. Assim, vemos que o Jornal O Globo tem uma posição contrária em relação ao tema do editorial. Nesse caso, a seção foi assinada apenas como "Editorial", mas também poderia apresentar o nome do diretor ou do editor-chefe da publicação, por exemplo.

## Artigo, coluna e comentário

Decidi abordar o artigo, a coluna e o comentário em uma mesma seção porque eles são formatos bem parecidos, mas não são sinônimos.

Os três formatos aqui citados têm como função principal expor a opinião de um jornalista ou de um especialista a respeito de um assunto em pauta (que pode ter sido abordado em uma reportagem, por exemplo). Contudo, cada um deles têm características diferentes que são importantes para o seu estudo.

Vamos ver os conceitos?

**Artigo:** o artigo é um texto de opinião escrito por um jornalista ou especialista de outra área de atuação e, em geral, aparece com maior frequência em veículos impressos ou jornais e portais digitais. Assim, o autor desenvolverá uma linha de argumentação a respeito de determinado tema sobre o qual tem domínio e exporá o seu ponto de vista para o leitor.

**O GLOBO** | Quarta-feira 13.11.2019 | Segundo Caderno | 5

**PATRÍCIA KOGUT**  
Com Ana Luiza Santiago, Thayne Rodrigues, Gabriel Arantes e Gabriel Borges - [ver perfil do autor](#)

**NOTA 10** Para o "Roda Viva" de antanho. O programa da TV Cultura entrevistou o israelense Yuval Harari, autor de "Sapiens, uma breve história da humanidade". Foi maravilhoso.

**NOTA 0** Para a conclusão no calendário de "Bom Sucesso". Há bem pouco tempo, era rivellon. OK. Então, considerando que estamos em janeiro, por que os personagens usam casaco e Alberto dorme de cobertor?

**CRÍTICA**  
**As aventuras de Santos Dumont em série da HBO**

Ninguém se refere a Alberto Santos Dumont sem usar aquele aposto: "o pai da aviação". Ele também é o argumento nacional orgulhoso para derrubar a tese de que foram os irmãos Wright que inventaram o avião. O fato é que em 23 de outubro de 1906, o brasileiro encantou Paris sobrevoadando o Bois de Boulogne por 60 metros a bordo do seu 14 bis. Um feito. A minissérie "Santos Dumont", recém-lançada pela HBO, retrata esse personagem desde a infância, numa fazenda de café, no interior de São Paulo. A produção da Pindorama Filmes tem direção de Estêvão Clavatta e Fernando Acquarone e roteiros de Pedro Motta Gueiros e Gabriel Mariani Flaksmán.

Somos apresentados ao protagonista quando, ainda criança, já acreditava que voar seria possível. E o que ele afirma numa roda de brincadeira entre amigos. O inventor não enfrentou grandes percalços para realizar esse sonho juvenil. Como fica explicado no primeiro episódio, sua família tinha netos e pai, como outras figuras da virada para o século XX, nutria um interesse pelas tecnologias emergentes e mecanizava os processos de produção na sua lavoura. Dumont foi viver na França, onde desenvolveu seus projetos e aproveitou o ambiente da época. João Pedro Zappa está muito bem no papel central. O elenco, aliás, é cheio de talentos. Entre eles estão Bianca Pinguini e Jean Pierre Nobre. Falada em português e francês, a série é bonita e, já na estreia, tem uma cena especialmente emocionante, a de uma voz de balé dirigível. Vale acompanhar.

**Volta por cima**  
Juliana Paes e Marcos Palmeira gravam cena de "A dona do pedaço" em que Maria da Paz voltará para a fábrica depois de derrotar Fabiana (Nathalia Dill)

**Desdobramento**  
Bruno Gagliasso não renovou contrato com a Globo, mas sua volta ao ar na emissora já é certa no ano que vem. Ele que "Marighella" vai virar série em quatro episódios. Wagner Moura dirigiu o filme, estrelado por Seu Jorge, Adriana Esteves e Humberto Carrão.

**Caso de família**  
Como a Netflix não se interessou, a família de Saulo Poncio agora negocia com a Amazon e a AppleTV+. Ele está tentando emplacar "Los Poncios", reality estrelado pelos envolvidos no imbróglio da paternidade da filha da atriz Letícia Almeida.

**De novo e de novo**  
Há um mês no ar no Vale a Pena Ver de Novo, "Avenida Brasil" acumula 17 pontos em São Paulo. É a maior média da faixa desde "Alma gêmea", em 2009. No Rio, registrou 20 e atingiu a audiência mais alta desde "Senhora do destino", em 2017.

**A primeira**  
Milton Cunha e Alcione gravaram na quadra da Mangueira, com passistas, para o quadro dele de carnaval que estreia no fim do mês no "RITV". Ele conversa com figuras da escola sobre a letra do samba de ano que vem

**Violença**  
A violência doméstica será tema de "Amor de mãe". A personagem de Isis Valverde vai ser vítima do ex-marido (Rodrigo Garcia). Há um cuidado para que as seqüências de agressão não sejam explícitas.

**Contrato**  
Mohammed Harfouch renovou contrato com a Globo por três anos.



Coluna da jornalista Patrícia Kogut na versão impressa do Jornal O Globo<sup>18</sup>

**Coluna:** a coluna é um formato muito similar ao artigo, porque contempla conteúdos argumentativos escritos por um jornalista ou especialista. No entanto, **a coluna é uma produção recorrente**: alguns autores possuem seções reservadas nos veículos de comunicação para publicar o seu conteúdo. O contrato realizado por um jornal impresso, por exemplo, poderá especificar que o colunista publicará o seu conteúdo sempre às terças e quintas. Assim, o leitor tem como saber em quais dias da semana e com qual periodicidade terá acesso a um texto escrito por aquele autor no veículo de comunicação.

**Comentário:** por sua vez, o comentário é uma expressão mais breve de um jornalista renomado, conhecido pelo público e com grande relevância no cenário da mídia a respeito de um acontecimento. Portanto, é muito comum vermos comentários na televisão e no rádio: um exemplo frequente são os jornalistas especializados em política, que comentam no final do dia os desdobramentos das principais notícias sobre o assunto.

Viu como são conceitos parecidos, mas não idênticos? Essas diferenças podem ser exploradas pelas questões da sua prova. Para consolidarmos esse conhecimento, vamos ver a explicação de Marques de Melo a respeito das distinções entre o **artigo** e o **comentário**:

Ocorre que o artigo é, geralmente, elaborado por um especialista, que julga um acontecimento passível de controvérsia a partir de seu repertório; já o comentário é produção de um jornalista tarimbado, com vasta experiência, que analisa certa ocorrência – em geral, relacionada a algum assunto trabalhado, na mesma edição, por um formato informativo –, relacionando-a a fatos anteriores e fazendo projeções de possíveis desdobramentos. (MELO E ASSIS, 2016)

Assim, esses são três formatos importantes que fazem parte do gênero opinativo. Esteja atento a eles!

## Resenha

Você provavelmente já teve dúvidas se deveria ou não assistir a um filme no cinema, certo? É bem comum entrarmos em discussões com nossa família ou amigos sobre qual lançamento cinematográfico devemos assistir primeiro. As pessoas têm preferências diferentes e, por isso, pode ser difícil encontrar um consenso.

Uma das formas de solucionar esse impasse é pesquisar pelo nome do filme na internet. Você provavelmente encontrará dezenas de links com textos que têm como função avaliar e criticar artisticamente os filmes recém-lançados, como aqueles publicados no site Adoro Cinema, por

<sup>18</sup> Fonte da imagem: O GLOBO. Rio de Janeiro, 13 nov 2019. Segundo caderno, p. 5.



exemplo. Ao ver a opinião de especialistas e críticos especializados em cinema, você talvez se sinta mais seguro para optar por um filme ou outro na hora de comprar seu ingresso.

Eu lhe mostrei essa situação para que você percebesse como a **resenha** é um formato extremamente presente no nosso dia a dia. Esse é o objetivo dela como produto jornalístico: **interpretar, avaliar e desenvolver críticas e sugestões a respeito de obras artísticas**, informando ao receptor a respeito das suas características principais e expressando as percepções do autor sobre a obra com a qual ele entrou em contato.

Perceba que a resenha não é destinada apenas aos filmes: incluem-se aqui as mais diversas formas de expressão artística, como séries, obras de arte plástica, exposições, livros, etc. A resenha tem um grande valor cultural e histórico porque, além de servir como um registro das produções culturais da nossa sociedade, também auxilia na divulgação de obras artísticas para que mais pessoas tenham acesso à elas. Muitos artistas inclusive estimulam a produção de resenhas ao manterem bons relacionamentos com os jornalistas especializados nas áreas cultural e artística, porque sabem que isso será essencial para que o seu trabalho seja conhecido por um público maior.

Aqui está um exemplo de resenha:

### O irlandês – Crítica Adoro Cinema

[...] Apesar das breves, mas ótimas cenas em que são inseridos tiros, explosões e diálogos que antecedem medidas drásticas e violentas, **O Irlandês** alimenta este clima gângster com o silêncio - desde os momentos em que tarefas difíceis terão de ser feitas até chegar à família de Frank. Quando o personagem pergunta a uma de suas filhas o que ele pode fazer pela família após tantos anos de afastamento, o que ele recebe é o silêncio. Tal quietação é demonstrada pela procura de Frank por uma morte tranquila e segura, além de ser incorporada, também, pela personagem de *Anna Paquin*, filha e talvez a única mulher da vida de Frank que enxerga desde criança quem o pai e seus companheiros são de verdade. Apesar de ela possuir literalmente uma fala, sua presença diz muito - e é em seu silêncio que reside a porção intimista da história, o maior trunfo que Scorsese projeta diretamente no protagonista no último ato. [...]

Perceba que no trecho acima, o leitor pode perceber a opinião do portal a respeito do filme em questão: há elogios para as cenas que “antecedem medidas drásticas e violentas”. O autor do texto também faz comentários a respeito dos personagens destacando que, mesmo quando não existem tantas falas no roteiro, a história é bem desenvolvida. Assim, a crítica pode estimular ou não o receptor a assistir ao conteúdo completo da obra artística em análise.



## Caricatura

A **caricatura** é um formato jornalístico que utiliza o humor e os recursos visuais para satirizar e destacar determinadas características de personalidades. Assim, a caricatura é usada por jornalistas e ilustradores como uma maneira de expressar suas opiniões e percepções<sup>19</sup>. Elas representam uma forma de crítica social e de interpretação a respeito das pessoas de destaque em uma sociedade, sejam elas celebridades ou autoridades políticas, por exemplo. Assim, a caricatura é facilmente encontrada em produtos jornalísticos como jornais e revistas impressas, internet, quadros em programas televisivos, etc.



*Exemplos de caricaturas extraídas da internet<sup>20</sup>*

## Carta

A **carta do leitor** é uma **forma de participação do receptor das informações no veículo jornalístico**. As redações costumam disponibilizar e-mails ou telefones pelos quais os leitores podem enviar seus comentários e opiniões sobre os conteúdos publicados pela empresa de comunicação. Na edição seguinte, algumas cartas serão selecionadas e publicadas para que os outros leitores (e não apenas o autor da carta) tenham conhecimento a respeito da percepção social sobre os temas abordados.

A carta do leitor pode ser definida como:

É o espaço democrático no veículo informativo com o intuito de intervir no debate público e de diminuir a distância entre o jornal e o público. [...] Os textos se limitam a um máximo de 20 linhas, um abaixo do outro e assinados pelos leitores. Ali, a

<sup>19</sup> VEJA. **Caricatura, charge e cartum são a mesma coisa?**. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/caricatura-charge-e-cartum-sao-a-mesma-coisa/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>20</sup> Fonte da imagem: <https://profissaodesenho.com/caricaturas-com-fotos/>

seleção é diversa e traz geralmente opiniões sobre a própria Folha, mas também abrange visões sobre temas atuais. (BARICHELO, 2019)<sup>21</sup>

Assim, a seção de cartas do leitor é destinada para que o público do jornal ou revista possa compartilhar a sua opinião e estabelecer um vínculo mais interativo com o veículo. É importante ressaltar que, nos dias atuais, muitos programas de televisão têm um sistema parecido de interação: permitem que os telespectadores enviem suas opiniões sobre a programação por meio de canais digitais. Nesse caso, os textos tendem a ser ainda mais reduzidos, devido ao pouco espaço disponível na grade dos programas. Assim, quando você vir na sua prova o termo “carta do leitor”, você precisará lembrar especialmente das seções presentes em jornais e revistas, que são a forma mais tradicional de veiculação deste conteúdo.

**Fique atento:** há uma diferença entre carta **DO** leitor e carta **AO** leitor. Vamos entender melhor esses detalhes?

A carta ao leitor é um formato jornalístico bem parecido com o editorial: assinado, via de regra, por um veículo de comunicação e direcionada ao seu leitor. Por isso, é mais comum encontrarmos as cartas em meios impressos e/ou digitais. Apesar de ter uma similaridade com o editorial, a carta ao leitor tem como foco principal o leitor em si e não a opinião do veículo. Ou seja, seu objetivo é trazer uma informação que será extremamente útil ao receptor e pode comunicar, por exemplo, curiosidades a respeito do processo de produção de uma reportagem. Costuma ser uma conversa direta com o leitor, na qual o veículo ressalta a importância do seu trabalho e os métodos e desafios do processo de produção de determinado conteúdo jornalístico, por exemplo.

Veja os dois exemplos a seguir para visualizar melhor essa diferença entre os termos:

---

<sup>21</sup> BARICHELO, J. *et al.* *Jornalismo Opinativo: Uma Análise dos Gêneros Opinativos no Jornal Folha de São Paulo*. Portal Intercom. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0697-1.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.



## Pacote

O GLOBO fez boa reportagem sobre o programa de emprego para jovem. Salário de até R\$ 1,5 mil, com o patrão isento de recolher os 20% do INSS. A medida vale por dois anos, coincidindo com o fim do mandato. Evidente a demagogia eleitoral. Além disso, quem a financia é o seguro-desemprego, desconto de 7,5%. Guedes alega que é um bom negócio para o desempregado: esse desconto garante a ele, durante o recebimento do auxílio, contribuir para a Previdência. O que Guedes esconde é que a isenção dada aos patrões constitui um montante muito superior ao arrecadado com o que se obtém da taxa do desempregado.

ANTÔNIO MÁXIMO

RIO



The screenshot shows the top of a VEJA article. The header includes the VEJA logo and navigation links for Política, Previdência, Radar, Páginas Amarelas, and Revista. The article title is 'Carta ao Leitor: A função do jornalismo'. Below the title, it states 'VEJA está proporcionando aos leitores uma cobertura completa da Copa da Rússia, e o faz com profissionais que falam do que estão presenciando'. The author is 'Por Da Redação' and the date is '29 jun 2018, 09:00'. There is a social media sharing bar with icons for Facebook, Twitter, and WhatsApp. The main image shows a photographer in a dark jacket crouching on a grassy field, taking a photo of a group of people in the background. Below the image is a caption: 'ONDE A VIDA PULSA - Kosyrev, o fotógrafo russo, em ação: o menino que chega ao treino de paletó (Fabio Altman/VEJA)'. The article text begins with 'No jornalismo, mesmo depois do advento da internet, nada substitui a experiência de ver as coisas de perto, ali onde a vida pulsa em ritmo próprio. Só assim se pode testemunhar um garoto de 15 anos chegando de paletó ao treino do seu time de futebol. Ou um grupo de crianças mal saídas da infância disputando quem tem mais destreza para montar um fuzil de assalto Kalashnikov. Ou famílias de ciganos morando em casas arruinadas por fora, mas requintadas por dentro. Ou uma mulher ganhando a vida vendendo, à beira da estrada, xícaras de chá servido em samovares.' At the bottom, there is a note: 'As curiosidades listadas acima estão todas na reportagem do redator-chefe de VEJA Fábio Altman, que percorreu cerca de 700 quilômetros entre São'.

*Carta do leitor publicada no Jornal O Globo<sup>22</sup> e carta ao leitor publicada na Revista Veja<sup>23</sup>, respectivamente*

Assim, a carta do leitor é escrita pelo leitor para interagir diretamente com o veículo. Já a carta ao leitor é escrita pela empresa de comunicação e estabelece um diálogo no sentido contrário, em direção ao leitor.

## Crônica

Por fim, vamos estudar a crônica. Preciso dizer aqui que é um dos meus formatos favoritos no jornalismo, porque ela traz uma narrativa completamente diferente a respeito de fatos que, muitas vezes, nem percebemos que aconteceram no nosso dia a dia.

A crônica é considerada um dos produtos jornalísticos mais característicos da cultura brasileira e não é encontrado com facilidade na produção literária internacional. Grandes nomes da nossa literatura se dedicaram a escrever crônicas e publicar em periódicos, como Rubem Braga,

<sup>22</sup> O GLOBO. Rio de Janeiro, 13 nov. 2019.

<sup>23</sup> VEJA. **Carta ao Leitor: A função do jornalismo.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/revista-veja/carta-ao-leitor-a-funcao-do-jornalismo/>. Acesso em: 13 nov. 2019.



Clarice Lispector e Vinícius de Moraes<sup>24</sup> e alcançaram um expressivo público a partir das suas histórias e reflexões. Mas o que esse formato tem de tão especial?

A **crônica** é um **texto curto que tem como assuntos principais as situações rotineiras do cotidiano: a partir delas, a narrativa é construída para apresentar a opinião e a reflexão do seu autor**. Assim, trata-se de um formato marcado pelo conteúdo breve, com flexibilidade na linguagem literária e simples em relação às temáticas abordadas. Ao escrever uma crônica, o autor exercita uma sensibilidade e um olhar atento para relatar, de forma pessoal, fatos e acontecimentos percebidos por ele que podem, de alguma maneira, agregar valor à vida do leitor.<sup>25</sup>

Martha Medeiros é uma das cronistas brasileiras mais renomadas nos dias atuais. Veja um trecho de um dos seus textos, publicado na Revista Ela:

### Relacionamento à distância

22/09/2019 - 10:37 – Revista Ela

SUBTÍTULO: Fraquezas, angústias, dúvidas: não há espaço para eles no Instagram e no Facebook

[...]

Meu amigo conhecia profundamente sua namorada capixaba? Pouco, pois o WhatsApp não dá conta da nossa humanidade, não substitui olhares e abraços. Difícil demonstrar nossos desconfortos através de mensagens on-line, então dá-lhe oba-oba. Resultado: depressão virou epidemia e os suicídios se sucedem porque, entre outros motivos, as pessoas se sentem inadequadas por estar sofrendo, o que é um absurdo. Sofrer é adequado. Sofrer é normal. Todo mundo sofre, mesmo que não pareça. E não parece mesmo, pela tremenda distância estabelecida entre o nosso eu real e o real dos outros.

Do quarto dos pais ao quarto dos filhos pode existir um corredor de 2.000km a separá-los. Entre a minha cadeira no restaurante e a sua, abre-se uma cratera a cada vez que colocamos o celular sobre a mesa e ficamos checando as redes em vez de conversar, rir, fazer confidências. Relacionamento à distância é silêncio a dois, pode estar acontecendo aí mesmo dentro do seu casamento perfeito.<sup>26</sup>

<sup>24</sup>ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **O Brasil na crônica**. Disponível em: <http://academia.org.br/artigos/o-brasil-na-cronica>. Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>25</sup>NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Técnicas de Redação em Jornalismo - O Texto da Notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

<sup>26</sup>O GLOBO. **Martha Medeiros: Relacionamento à distância**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/gente/martha-medeiros-relacionamento-distancia-23965979>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Ao analisarmos o trecho destacado da crônica, percebemos que a autora expressa sua percepção de mundo a partir de um tema do cotidiano: uma história de uma decepção amorosa de um amigo. Assim, é criada uma identificação com o leitor, que provavelmente já vivenciou ou conhece alguém que lidou com uma situação parecida. A partir desse assunto, Martha Medeiros nos apresenta sua opinião de que a tecnologia, em alguns momentos, afasta mais as pessoas do que as aproxima, como expresso no último parágrafo do texto. Portanto, podemos identificar que a crônica apresenta uma estrutura narrativa flexível, com base em assuntos “simples”, porém apresentados sob o olhar único de quem a escreve.

Concluimos mais uma parte do nosso estudo sobre gêneros jornalísticos. Vamos praticar o que vimos nessa seção?



(CESPE – 2019 – SLU/DF)

Parte de um amplo processo argumentativo, o jornalismo opinativo fornece subsídios de reforço a posicionamentos assumidos pelos autores de artigos ou adotados pela organização jornalística em relação a fatos e temas de interesse público.

**Comentário:**

O jornalismo opinativo de fato tem como função primordial apresentar os argumentos e embasamentos pessoais dos seus autores. Ele é fundamental para a construção de diferentes pontos de vista: o leitor pode analisar diversas opiniões diferentes para formar a sua própria percepção sobre determinado tema. Assim, a questão apresentou a definição correta a respeito do jornalismo opinativo.

**Gabarito:** certo.

### 3- Interpretativo

Conforme mencionei anteriormente na nossa aula, os gêneros mais cobrados em prova são o informativo e o opinativo. Por isso, vamos analisar os outros três gêneros presentes na classificação Marques de Melo com menos detalhes e focaremos essencialmente nos seus



conceitos principais. No entanto, não podemos deixar de estudar esses tópicos, porque você sabe que qualquer acerto pode ser decisivo para a sua aprovação, não é mesmo?

O gênero interpretativo inclui formatos jornalísticos que incitam e estimulam uma capacidade ativa de interpretação por parte do receptor e também do jornalista. Esse gênero tem como papel principal educar e esclarecer o leitor de forma mais aprofundada a respeito dos assuntos do seu interesse. Assim, o jornalismo interpretativo está relacionado à realização de extensas investigações e análises especializadas, com o objetivo de produzir um conteúdo amplo e qualificado para o receptor.<sup>27</sup>

O **gênero interpretativo** é composto pelo perfil, pela enquete, pela cronologia e pelo dossiê.<sup>28</sup>

Vamos conhecer a diferença entre cada um desses formatos?

De acordo com Melo e Assis (2016), o **dossiê** é um formato jornalístico que auxilia na compreensão das notícias, ao apresentar um mosaico com dados ilustrados, mapas, tabelas e outros elementos visuais. Assim, ele apresenta detalhes que fazem parte da matéria completa, mas de uma maneira que permite ao leitor compreendê-los com maior facilidade.

Já o **perfil** é um texto jornalístico que tem como objetivo principal retratar a vida de uma pessoa com um olhar externo, ao colocar a história do indivíduo em si como objeto de apuração. Portanto, o jornalista deve realizar um extenso trabalho de pesquisa e de investigação e transformar esse conteúdo em um relato condensado para que o receptor conheça mais informações a respeito de quem é retratado no perfil.<sup>29</sup>

A **cronologia** é um formato muito utilizado pelos jornalistas para explicar, de forma cronológica, a ordem na qual os acontecimentos relatados nas matérias ocorreram. No caso da greve dos caminhoneiros, que prejudicou o transporte logístico no Brasil em 2018, alguns jornais elaboraram cronologias para que os leitores compreendessem como o assunto gerou interesse social em buscas no Google. Veja um exemplo:

---

<sup>27</sup> OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **O texto interpretativo**. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/o-texto-interpretativo/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>28</sup> CORDENONSSI, Ana Maria; MELO, J. M. D. Jornalismo interpretativo: os formatos nas revistas Veja e Época. **Portal Intercom**. São Paulo, dez./2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0320-1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>29</sup> ESTADÃO. **Para se fazer um bom perfil**. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/blogs/em-foca/para-fazer-um-bom-perfil/>. Acesso em: 13 nov. 2019.



## Busca por greve dos caminhoneiros

Pesquisas no Google mostram pico na sexta-feira



Fonte: Google Trends



Infográfico elaborado em: 25/05/2018

Cronologia das buscas por "greve dos caminhoneiros" no Google em 2018<sup>30</sup>

O último formato interpretativo que nós vamos estudar é a **enquete**: trata-se da exposição das opiniões e dos pontos de vista de cidadãos a respeito de temas diversos; nela os entrevistados são selecionados de forma aleatória. Ela pode ser feita por uma equipe de reportagem presente em um lugar com grande fluxo de pessoas, por exemplo, na qual os jornalistas realizam perguntas breves para quem passa pelo local. Há também a enquete digital, que normalmente é realizada em portais de notícias ou blogs jornalísticos, para aferir a opinião popular de forma estatística sobre determinado assunto.

## 4- Diversional

O gênero diversional (também chamado de "jornalismo diversional"), como o nome já nos indica, tem como função principal entreter o público, com informações apresentadas de forma leve e atrativa. Veja a definição do conceito:

[...] o gênero diversional corresponde a conteúdos destinados à distração do leitor, mas que, ao mesmo tempo, em nada deixam a desejar em termos de veracidade das informações e de seu conteúdo. Trata-se, naturalmente, de um tipo de texto voltado à apreciação do público, que tem a possibilidade de ocupar seu tempo livre com a leitura de tais relatos.<sup>31</sup> (ASSIS, 2008)

Vamos ver quais formatos compõem o gênero diversional?

30 Fonte da imagem: <https://g1.globo.com/economia/noticia/cronologia-greve-dos-caminhoneiros.ghtml>

31 ASSIS, Francisco De. O gênero jornalístico diversional na imprensa paulista: evidências nos jornais Valeparaibano e Correio Popular. Portal Intercom. São Paulo, dez./2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0262-1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.



O **gênero diversional** é composto pela história de interesse humano e pela história colorida.

As histórias de interesse humano são narrativas jornalísticas sobre fatos verídicos que expressam um grande apelo emocional, ou seja, têm o poder de tocar as emoções das pessoas que as conhecem. Elas são transmitidas ao receptor pelo jornalista a partir do uso de recursos literários, como a narração e o clímax. Já a história colorida pode ser definida como relatos que têm foco explorar as características e detalhes de um determinado fato e normalmente são utilizados em conjunto com outros formatos jornalísticos.

## 5- Utilitário

A principal função do gênero utilitário é auxiliar as pessoas a tomar decisões rápidas e fazer escolhas no seu dia a dia. Assim, seus formatos apresentarão informações convenientes ao receptor, ajudando-o em atividades cotidianas.

O **gênero utilitário** é composto pelo indicador, pela cotação, pelo roteiro e pelo serviço.

O **indicador** é um formato que apresenta dados estatísticos relevantes para a audiência, como a previsão do tempo. Já a **cotação** é utilizada para demonstrar as variações mercadológicas na área econômica, como em relação aos preços praticados no mercado agrícola e as pontuações da Bolsa de Valores. Por sua vez, o **roteiro** é frequentemente encontrado nas seções jornalísticas de conteúdo cultural, como indicações para o consumo de bens simbólicos (como passeios, turismo, arte, etc). Ademais, o **serviço** é um formato bem flexível a partir do qual o veículo de comunicação presta um serviço de forma direta para o seu público, ao informar como adquirir determinados produtos ou explicar dúvidas dos seus leitores. Na maioria das vezes, o serviço está relacionado à proteção dos direitos do cidadão em relação à empresas públicas e privadas.<sup>32</sup>

---

<sup>32</sup> VAZ, Tyciane Viana. Gênero Utilitário: Presença nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. **Portal Intercom**. São Paulo, dez./2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0204-1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.



## CÂMBIO >

🕒 ATUALIZADO EM 14/11/2019

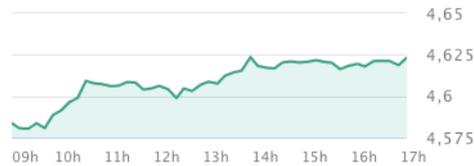
### Dólar Comercial >

+0,155% R\$ 4,1934



### Euro >

+0,514% R\$ 4,6130



Cotação cambial disponível no portal UOL Economia no dia 15 de novembro de 2019<sup>33</sup>

Concluimos aqui os nossos estudos sobre os gêneros jornalísticos! Confira abaixo algumas questões sobre o tema que já foram cobradas em concursos públicos:



### (IDECAN – 2018 – Câmara de Araguari/MG)

Os principais e mais usados gêneros jornalísticos adotados na imprensa, no rádio, na televisão e na *webjornalismo* são: informativo, interpretativo, opinativo e de entretenimento. O primeiro é caracterizado por uma produção textual com informações que visam esclarecer a sociedade sobre algo que ocorreu ou está sendo debatido. O segundo possui uma natureza analítica. O terceiro busca a persuasão e a estrutura da mensagem é determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística e o quarto visa à satisfação pessoal e boa disposição e também pode ser uma forma de desenvolvimento cultural e intelectual. Faz parte do gênero informativo:

Passatempos, jogos, história em quadrinhos, palavras cruzadas, horóscopo, xadrez e novelas.

Editorial, comentário, artigo, horóscopo, resenha, coluna, carta.

Comentário, crítica, jogos, ensaio, resenha e notícia.

Notícia, nota, reportagem, entrevista e título e chamada.

### Comentário:

<sup>33</sup> Fonte da imagem: <https://economia.uol.com.br/>



Como a questão afirmou, o gênero informativo no jornalismo tem como objetivo reunir dados e informações que sejam úteis e esclarecedores para a sociedade. Assim, segundo a classificação que vimos na aula, a notícia, a nota, a reportagem, a entrevista, o título e a chamada fazem parte desse gênero. Ao analisar as outras alternativas, vemos que os itens da letra A se referem ao gênero de entretenimento e as letras B e C apresentam tanto itens dos gêneros opinativo quanto de entretenimento.

**Gabarito:** letra D.

(FCC – 2015 – DPE/SP)

A tipificação mais clássica sobre gêneros jornalísticos é a criada pelo prof. José Marques de Melo. Segundo esta classificação, uma reportagem sobre o aumento do preço da gasolina; a coluna de um economista e o perfil com análise do novo prêmio Nobel de Economia podem ser classificados, correta e respectivamente, como gêneros:

- A) informativo, interpretativo e informativo.
- B) informativo, interpretativo e opinativo.
- C) opinativo, interpretativo e informativo.
- D) opinativo, informativo e interpretativo.
- E) informativo, opinativo e interpretativo.

**Comentário:**

A reportagem tem como objetivo principal informar o leitor a respeito de determinado tema. Já a coluna expressa a opinião do autor em relação ao assunto em pauta. Já o perfil tem como objetivo interpretar os principais fatos da vida de uma pessoa a partir de um texto curto (menor que uma biografia, por exemplo). Assim, a alternativa correta é a letra E.

**Gabarito:** letra E

## ESPECIALIZAÇÃO NO JORNALISMO

Ao assistir frequentemente o mesmo programa jornalístico na TV, você já deve ter percebido que alguns jornalistas costumam atuar sempre em coberturas e reportagens com o mesmo tema. Alguns apresentam sempre notícias da área econômica, já outros são reconhecidos pelo seu



excelente trabalho como repórteres de eventos esportivos. Isso não acontece por acaso: existem subáreas no jornalismo nas quais alguns profissionais decidem se especializar.

Essas distintas áreas do jornalismo costumam ser exploradas pelas bancas examinadoras. É claro que seria praticamente impossível abordar em apenas uma aula todos os tipos de jornalismo especializado existentes, porque as possibilidades são praticamente infinitas. O trabalho jornalístico está presente nas mais diversas esferas produtivas da sociedade e, portanto, pode ter inúmeras informações como matéria-prima para os seus produtos-finais. Por isso, selecionei para a nossa aula apenas os temas e conceitos mais abordados nas provas e que, portanto, tem maior chance de serem explorados no seu certame.

Mas, afinal, o que é o **jornalismo especializado**?

O jornalismo especializado por ser definido como **a produção de conteúdo jornalístico focada em determinadas temáticas ou áreas do conhecimento**. Os assuntos das matérias são abordados de forma mais detalhada e precisa, em comparação ao trabalho tradicional dos veículos de comunicação que exploram os fatos de forma generalista.<sup>34</sup>

O jornalista especializado tem um papel indispensável na nossa sociedade ao permitir que profissionais **sejam qualificados em determinadas áreas de atuação** e, assim, transmitam informações de altíssimo nível para seus receptores. Vivemos em um século no qual a audiência tem acesso a inúmeras fontes de conteúdo jornalístico, sejam elas nacionais ou estrangeiras. Assim, é possível escolher qual conteúdo consumir: na internet, por exemplo, o leitor tem muito mais poder em relação a quais matérias ele lerá, em comparação à seleção pré-definida realizada em um jornal impresso.

Nesse estágio em que as escolhas individuais prevalecem sobre o engajamento com a coletividade, faz sentido que a informação procure atender às especificidades ao se dirigir aos públicos diferenciados. É neste panorama que o perfil do jornalista sofre alterações, as publicações passam a dedicar-se mais a informação personalizada, portanto o jornalismo especializado tende a se desenvolver cada vez mais. (ABIAHY)<sup>35</sup>

Nesse contexto, o jornalismo especializado atenderá à uma audiência criteriosa, que tem interesse em conhecer notícias e dados mais detalhados a respeito dos seus temas preferidos. Isso traz uma flexibilidade e uma amplitude maior para o veículo de comunicação, que poderá atrair públicos distintos para seus produtos jornalísticos, como programas de TV e revistas de nicho.

<sup>34</sup> SANTOS, Marli Dos; BUENO, W. D. C; **Jornalismo especializado no Brasil: Teoria, prática e ensino**. 1. ed. São Bernardo do Campo: Metodista, 2015.

<sup>35</sup> ABIAHY, A. C. D. A. O jornalismo especializado na sociedade da informação. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**. João Pessoa. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahya-ana-jornalismo-especializado.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.



Assim, há também um conseqüente fortalecimento da democracia e da liberdade de expressão, já que o acesso à informação qualificada é estimulado.

Como percebemos, o jornalismo especializado representa uma tendência que se fortalecerá em um ritmo cada vez mais avançado nos próximos anos. O grande volume de conteúdos disponíveis nas novas mídias também permitiu que os profissionais da área midiática tivessem um maior acesso a cursos, palestras, workshops e especializações, aumentando a exigência do próprio mercado de comunicação em relação aos níveis de qualificação dos seus profissionais. Portanto, o jornalismo especializado permitirá que os interesses individuais de cada receptor sejam atingidos de forma segmentada, aumentando também o engajamento da audiência em relação ao veículo de comunicação que investe nessa produção de conteúdo.

É importante também destacar que o jornalismo especializado representa um movimento inverso em relação à lógica tradicional de distribuição de informação. No século XX, com o advento das tecnologias de comunicação de massa, o principal objetivo do trabalho de comunicação social era homogeneizar a audiência. Ou seja, eram selecionados conteúdos que fizessem sentido para um público médio, como se todas as pessoas tivessem o mesmo interesse. Contudo, atualmente esse modelo não é mais viável: há cada vez um foco maior das empresas de comunicação em oferecer uma variedade expressiva de canais, programas, revistas e demais produtos jornalísticos com **o objetivo de atender às demandas específicas dos mais distintos grupos sociais**.

Nesse capítulo, vamos conhecer o jornalismo esportivo, *open source*, científico e de dados. Você está pronto para continuarmos o nosso estudo?

## 1- Jornalismo esportivo

Nós sabemos como o brasileiro, enquanto povo, aprecia os esportes: nós vibramos quando nosso time de futebol avança nos campeonatos mais importantes, torcemos pela nossa Seleção Brasileira de Vôlei e também acompanhamos durante décadas Ayrton Senna, nosso grande esportista das corridas de Fórmula 1. O esporte, como forma de expressão cultural, faz parte da identidade do nosso povo, auxilia na formação das nossas comunidades e também tem um indiscutível impacto na educação e na inclusão social.

No entanto, você acreditaria se eu te dissesse que o esporte só passou a ser abordado nos jornais impressos no Brasil em 1910? Isso mesmo! O primeiro jornal que criou uma seção especializada em esportes no nosso país foi o italiano *Fanfulla*, de acordo com os registros históricos. Ele era editado em italiano, tinha como foco a comunidade internacional que residia em São Paulo e trazia informações a respeito das competições de futebol amador realizadas na Itália.



A partir das publicações do jornal, houve a convocação para a criação de um time de futebol no Brasil, que deu origem ao atual Palmeiras.<sup>36</sup>

Apenas com esse relato histórico você já consegue perceber a imensa relevância do jornalismo esportivo para o nosso país e, também, para o registro e desenvolvimento das modalidades ao longo dos anos. Outro periódico que preciso destacar aqui é a Gazeta Esportiva, o primeiro suplemento jornalístico criado exclusivamente para abordar a temática esportiva no nosso país: ele foi desenvolvido em 1928 pelo jornal A Gazeta. De lá para cá, o jornalismo esportivo se consolidou como uma das grandes áreas do fazer jornalístico e está presente na vida do brasileiro em inúmeros veículos e formatos.



Caderno de esportes do Jornal Estado de S. Paulo<sup>37</sup> e programa Esporte Espetacular, da Rede Globo<sup>38</sup>

Apesar de resguardar os princípios do jornalismo e as características do processo de produção, o repórter especializado na cobertura esportiva lida com algumas peculiaridades da área no seu dia a dia. Ao cobrir uma competição, por exemplo, é possível realizar um extenso

<sup>36</sup> GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Jornalismo Esportivo: Os craques da emoção**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101403/estudos11.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>37</sup> Fonte da imagem:

<https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiPjOLdpevlAhVHlBkGHYc7CtUQjB16BAgBEAM&url=https%3A%2F%2Fwww.scoopnest.com%2Fpt%2Fuser%2FEstadiaoEsporte%2F615133324193996800&psig=AOvWaw0UcpVDpUiglevQA4vO40Va&ust=1573875618484780>

<sup>38</sup> Fonte da imagem:

<https://www.google.com/url?sa=i&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiBsYaUpuvlAhVaD7kGHYcTBqMQjB16BAgBEAM&url=https%3A%2F%2Fnoticiasdatv.uol.com.br%2Fnoticia%2Ftelevisao%2Fcom-reporter-no-ukulele-e-choro-de-pele-fernanda-gentil-deixa-o-esporte-espetacular-23728&psig=AOvVaw1H7DwKiHL4PlO9St0UBLPf&ust=1573875727290910>

planejamento de pauta: os eventos esportivos são comunicados à imprensa com antecedência e os atletas e times também são pré-definidos (ao menos nas fases iniciais dos torneios). Assim, o profissional pode realizar um levantamento ampliado de informações, refletir a respeito da melhor forma de transmitir ou abordar as histórias que acontecerão na competição e também apurar seu olhar a respeito de detalhes ou fatos aparentemente “simples” que poderão ser os diferenciais de uma boa matéria.

O jornalismo esportivo incrementa a propagação do esporte e seus benefícios quando veicula conteúdos socioeducativos em suas reportagens, em seus programas e demais formatos do gênero jornalístico [...]. (CARDOSO, 2017)<sup>39</sup>

É preciso lembrar que **o esporte tem uma relação direta com a paixão e as emoções das pessoas**. A devoção de um torcedor por um time de futebol, a dedicação incansável durante anos de um atleta para estar em determinado campeonato e as histórias de pessoas que viajam milhares de quilômetros para acompanhar as nossas seleções são apenas alguns exemplos desse relacionamento intenso que o ser humano desenvolve com as práticas esportivas. Assim, o jornalista precisará **ter uma sensibilidade apurada** para retratar, da melhor forma possível, todos os olhares e sentimentos que estão envolvidos em uma partida do Brasileirão, por exemplo.

É evidente que, dependendo do formato jornalístico a ser utilizado, o profissional deverá resguardar a imparcialidade e transmitir as informações da forma mais curta e objetiva possível. Contudo, há espaço também na cobertura esportiva para a produção de crônicas e artigos, por exemplo. Além do fato principal, como o resultado de um jogo de handebol, o jornalista também pode e deve explorar outros contextos que fazem parte daquele acontecimento, como bastidores, dados estatísticos das competições, curiosidades a respeito dos atletas, a preparação da equipe, etc. Ou seja, o trabalho do jornalismo esportivo não está restrito apenas a um evento em si, mas assume também um **papel educativo como disseminador das práticas esportivas na nossa sociedade**.

## 2- Jornalismo *open source*

Nós já sabemos que a interatividade é uma das principais características do contexto informacional no qual vivemos: as pessoas têm o desejo de colaborar e participar de forma mais intensa das relações sociais e possuem as ferramentas necessárias para fazer isso, como as redes sociais. No entanto, como essa participação pode acontecer no âmbito do jornalismo?

---

39 CARDOSO, Marcelo. Jornalismo esportivo: ensino, aprendizagem e conceitos: subtítulo do artigo. **Alterjor**. São Paulo, v. 1, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/127459/124987>. Acesso em: 12 nov. 2019.



O **jornalismo open source**, também conhecido como jornalismo cidadão, democrático ou participativo, é aquele que **permite a participação ativa dos indivíduos e núcleos da sociedade civil organizada no processo de construção da notícia e dos demais formatos jornalísticos**. Assim, o produto final é resultado não apenas do trabalho do jornalista, mas também da expressiva contribuição de pessoas não-especializadas (ou seja, que não possuem formação ou conhecimentos em Comunicação Social). O termo *open source*, em tradução livre do inglês, significa “fonte livre”, o que já nos remete à ideia de que o trabalho nesta forma de jornalismo pode ser realizado por múltiplos agentes.<sup>40</sup>

É evidente que o jornalismo *open source* é influenciado diretamente pela alta tecnologia desenvolvida pelos meios digitais para a propagação de informações: com apenas um celular com acesso à rede de internet móvel, qualquer pessoa pode registrar um acontecimento e publicá-lo em canais online. O jornalista, por sua vez, muitas vezes não será o primeiro a chegar no lugar no qual ocorreram os fatos: as pessoas que ali residem ou transitam com frequência podem ser fundamentais para captar imagens e transmitir informações em tempo real, por exemplo. Assim, o jornalismo *open source* considera a comunidade leiga como uma participante ativa na sua produção jornalística.

É preciso ressaltar que o jornalismo colaborativo não exclui a responsabilidade do jornalista a respeito das informações veiculadas e nem reduz a importância da apuração criteriosa das informações recebidas. No entanto, **a audiência se sente parte do programa ou produto jornalístico**, o que auxilia na diversificação dos pontos de vista ali expostos. Durante muitas décadas, a comunicação ocorreu em uma via única, dos veículos de comunicação em direção aos receptores. Com o jornalismo *open source*, o público passa a ter uma voz ativa e a poder colaborar, da sua própria maneira, com o trabalho da imprensa.



<sup>40</sup> BRAMBILLA, Ana Maria. Jornalismo open source em busca de credibilidade. In: Intercom 2005 – XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 09, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2005.



*Exemplo de portal criado pela GloboNews para incentivar a participação da audiência<sup>41</sup>*

**Preste atenção:** apesar das redes sociais e da tecnologia terem facilitado consideravelmente a realização do jornalismo *open source*, é preciso esclarecer que **ele não nasceu com o advento da internet**. Preste atenção nisso, porque esse contexto histórico poderá ser objeto de questões de provas. O jornalismo participativo já é praticado há muitos anos nos veículos de comunicação tradicionais, como o rádio e a televisão.

Veja um exemplo: é muito comum que, no caso de tragédias, as redes de televisão exibam vídeos amadores filmados por pessoas que estavam no local dos acontecimentos. Além disso, as rádios também realizam quadros especiais nos quais motoristas podem enviar informações em tempo real a respeito do trânsito nas rodovias e vias principais das suas regiões. O jornalismo *open source* não está restrito apenas aos portais digitais e às redes sociais, apesar de ter sido ampliado pelas ferramentas presentes na internet.

### 3- Jornalismo científico

A ciência está sempre presente na nossa vida: ao tomar um remédio ou usar seu carro para fazer compras no supermercado, por exemplo, você está usufruindo de forma direta dos resultados de diversas pesquisas acadêmicas desenvolvidas em áreas como química, física e engenharia. Esse trabalho é desenvolvido de forma extremamente especializada, com o uso de recursos tecnológicos avançados e em colaboração com as descobertas que já foram feitas em comunidades científicas ao redor do mundo.

No entanto, nós sabemos que o conhecimento científico, por ser desenvolvido por equipes altamente habilitadas, é de difícil acesso e entendimento por parte da população leiga. Muitas vezes esse conteúdo fica restrito apenas aos círculos acadêmicos das universidades e não tem seu valor reconhecido pelas pessoas que serão beneficiadas por ele. Assim, veremos que o jornalismo científico tem um papel essencial na difusão desse conhecimento, ao facilitar que a grande audiência dos veículos de comunicação possa conhecer os avanços desenvolvidos pelos cientistas e pesquisadores.

O **jornalismo científico**, assim, é uma área extremamente relevante na produção de conteúdos especializados pela mídia. Contudo, ele é constantemente confundido com a divulgação científica: esses são dois conceitos diferentes que você precisa entender para a sua prova.

Vamos ver o que é a divulgação científica:

---

<sup>41</sup> Fonte da imagem: <http://especial.g1.globo.com/globo-news/vc-na-globonews/>



Ela funciona como uma ponte de reaproximação entre a sociedade e a ciência, possibilitando a reintegração da ciência com a cultura, ao apresentá-la em uma linguagem familiar ao grande público e demonstrar sua presença na vida cotidiana. (COSTA, 2010)<sup>42</sup>

Assim, podemos entender, para fins de prova, que a **divulgação científica** é um esforço realizado pelos próprios cientistas e profissionais da área para que seus resultados e descobertas sejam cada vez mais conhecidos pela população em geral. Existem inúmeros meios pelos quais a divulgação científica pode ser realizada, como artigos, revistas especializadas, seminários, congressos, eventos, etc.

Já o **jornalismo científico** é um pouco diferente: trata-se da publicação dos resultados das pesquisas científicas nos veículos de comunicação, com textos escritos por jornalistas em formatos específicos, como notícias e reportagens. Dessa maneira, o público que tem acesso àquele veículo de comunicação conseguirá compreender, de forma facilitada, como as pesquisas acadêmicas têm se desenvolvido e qual é o impacto destes avanços no seu dia a dia.

Vamos esquematizar para que essa diferença fique bem clara:

**Jornalismo científico** é uma forma de publicação dos conhecimentos científicos em veículos de comunicação, como notícias, com o objetivo de informar um público diverso e não especializado a respeito dos avanços da ciência e da tecnologia com uma linguagem adaptada ao seu nível de entendimento. Assim, pode ocorrer em diversas mídias, como jornais, internet e revistas.

**Divulgação científica** é a publicação de descobertas e pesquisas na área de ciência e tecnologia e é realizada, na maioria das vezes, por pesquisadores. Em geral, ocorre por meio de artigos e revistas acadêmicas.

Portanto, percebe-se que o jornalismo científico, além de incentivar o interesse da população pela ciência, também assume um essencial **papel educativo na nossa sociedade**. Nós temos a consciência de que o ensino superior e a Academia é um espaço restrito para poucas pessoas devido à qualificação técnica e educacional necessária para atuar neste meio. Dessa maneira, os veículos de comunicação auxiliam a estreitar os laços entre a comunidade científica e a população.

---

<sup>42</sup> COSTA, T. C. L. Jornalismo científico x divulgação científica: uma análise da cobertura da COP-15. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2384/1/TCOSTA.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.



## 4- Jornalismo de dados

O jornalismo de dados é um tema que, ao longo dos anos, foi cobrado poucas vezes em provas de concursos, mas que está presente nos editais que exigem conteúdos e estudos mais atualizados por parte dos candidatos.

Esse tema é uma das minhas principais apostas como professora da área de Comunicação para possíveis temas de redação e/ou de questões discursivas nos concursos públicos que contemplam essas etapas. Pelo fato do jornalismo de dados área relativamente nova e ainda em grande expansão, o jornalismo de dados pode receber uma atenção maior por parte da Banca Examinadora. Por isso, você deve estar atento a esse tema ao direcionar os seus estudos.

O **jornalismo de dados** pode ser definido como o **uso direcionado de informações e dados numéricos e estatísticos, aliado à tecnologia, como matéria-prima para a produção de conteúdo jornalístico**. Ele é considerado um novo modelo jornalístico no qual, ao invés de ir para a rua em busca de uma notícia, o jornalista realiza um trabalho mais especializado de pesquisa, com o uso de robôs e ferramentas específicas para a organização e compreensão de dados.

Mas quais dados são usados nessa nova forma de fazer jornalismo?

A internet facilitou a captação, a organização e a publicação de dados de uma forma que a humanidade jamais vivenciou. Assim, o jornalista tem fácil acesso a uma infinidade de fontes, tais como relatórios e dados brutos divulgados por órgãos públicos e entidades privadas. É importante ressaltar que, no caso dos dados públicos, o livre acesso é a regra e o sigilo é a exceção, conforme a Lei de Acesso à Informação. Dessa maneira, a análise de dados auxilia na credibilidade das análises jornalísticas, além de auxiliar os profissionais de mídia na produção de um material de alta qualidade.<sup>43</sup>

No Brasil, já existem jornais especializados na construção de reportagens com base principalmente no jornalismo de dados, como o portal Nexo. Ao usar fontes de informações públicas, como os bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, os jornalistas conseguem traçar perfis, descobrir semelhanças e também explorar novas visões sobre aspectos da nossa sociedade. Dessa maneira, é possível escrever tanto reportagens completas como desenvolver infográficos com as informações mais relevantes para o receptor, a partir do uso de recursos visuais.

---

<sup>43</sup> ROCK CONTENT. **Jornalismo de Dados: transformação digital na produção e no consumo de notícias**. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/jornalismo-de-dados/>. Acesso em: 13 nov. 2019.



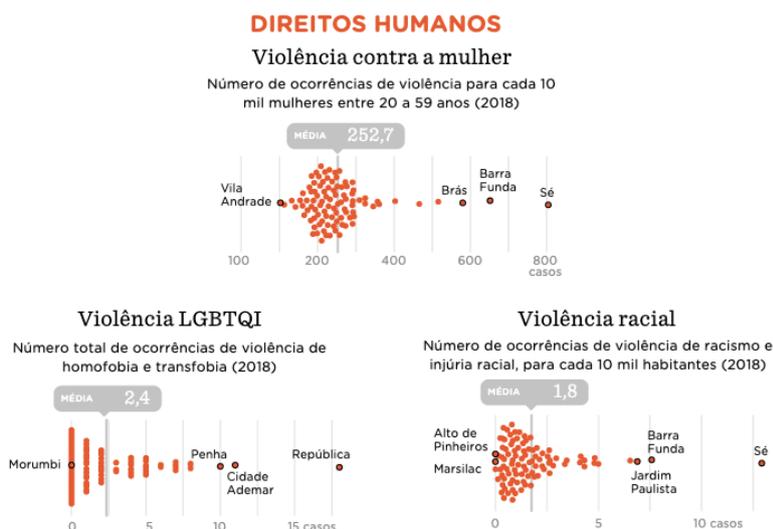


Gráfico a respeito dos índices de violência na cidade de São Paulo em 2018 analisados pelo portal Nexo<sup>44</sup>

Você com certeza já ouviu falar do termo “fake news”: são as notícias total ou parcialmente falsas que circulam de forma extremamente rápida e descontrolada na nossa sociedade, sobretudo nas redes sociais e nos aplicativos de envio direto de mensagens (como o *Whatsapp*). Quem nunca recebeu uma notícia com dados duvidosos e, ao checá-los, percebeu que não eram verídicos? Isso tem acontecido com cada vez mais frequência e, assim, o jornalismo de dados tem se transformado em uma importante ferramenta para garantir a credibilidade e a veracidade das informações às quase temos acesso todos os dias.

No nosso país, também precisamos destacar o papel das agências de checagem de informações. Elas são empresas de comunicação especializadas em conferir a veracidade de dados que circulam na nossa sociedade, esclarecendo se as notícias são verdadeiras ou não. Muitas dessas organizações, como a agência Aos Fatos, são mantidas por sistemas de financiamento coletivo e desenvolvem tecnologias de software livre para realizarem as checagens de forma automatizada<sup>45</sup>. Existem também projetos especializados desenvolvidos por grandes conglomerados e entidades da mídia para auxiliar no combate à veiculação de informações falsas, sobretudo na internet, como o Projeto Comprova, desenvolvido pela Abraji especialmente para a verificação de dados durante as eleições de 2018<sup>46</sup>.

<sup>44</sup> Fonte da imagem: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2019/11/12/A-desigualdade-na-cidade-de-S%C3%A3o-Paulo-em-20-indicadores>

<sup>45</sup> AOS FATOS. **Aos fatos**. Disponível em: <https://aosfatos.org>. Acesso em: 14 nov. 2019.

<sup>46</sup> MEIO E MENSAGEM. **Projeto Comprova reúne 24 veículos contra fake news**. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2018/06/29/projeto-comprova-reune-24-veiculos-contrafake-news.html>. Acesso em: 14 nov. 2019.



Estamos quase concluindo a nossa aula de hoje! Ainda falta mais um capítulo, mas que tal revisarmos os conteúdos a respeito das áreas especializadas no jornalismo?



#### (CESPE – 2014 – ANATEL)

O conceito de *datajournalism* — jornalismo de dados — diz respeito ao uso de informações e dados armazenados em redes sociais no processo de apuração jornalística.

#### Comentário:

Lembra que eu comentei na aula que o jornalismo de dados é um assunto com grandes chances de cair na sua prova? Fique de olho nele!

Nesta questão, o examinador nos questionou a respeito da origem dos dados que são utilizados no jornalismo de dados. O erro da questão é apresentar o uso de dados de redes sociais como a única fonte usada pelos jornalistas: eles são sim relevantes, mas seu uso não impede que o profissional também consulte outras fontes, como bancos públicos de informações. Portanto, questão errada.

**Gabarito:** errado.

#### (CESPE – 2014 – ANATEL)

Foi publicada em 14 de julho de 2014, no Diário Oficial da União, a Resolução n.º 640/2014, que regulamenta as condições de convivência entre os serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão do sistema brasileiro de televisão digital (SBTVD) e os serviços de radiocomunicação que operam na faixa de 698 MHz a 806 MHz.

O objetivo do regulamento é garantir o funcionamento dos diversos serviços de telecomunicação e de radiodifusão, além de estabelecer procedimentos de mitigação contra interferências prejudiciais, haja visto o definido pela Resolução n.º 625/2013.

Internet: (com adaptações)

Considerando a notícia acima, julgue o próximo item com respeito ao processo de edição de notícias para a Internet.

A notícia é um bom exemplo da prática do jornalismo *open source*, em que uma instituição se comunica diretamente com o seu público sem a intermediação das mídias tradicionais.



### Comentário:

O conceito apresentado pela questão para o jornalismo open source está incorreto: trata-se de uma forma de jornalismo que permite a participação de cidadãos e indivíduos sem formação em jornalismo no processo de produção da notícia. Portanto, item errado.

**Gabarito:** errado

## PLANEJAMENTO DE PAUTA

O trabalho em uma redação jornalística é dinâmico: grandes notícias acontecem a qualquer momento e exigem que a equipe esteja sempre preparada para realizar a apuração e a cobertura para informar a audiência rapidamente.

Assim, o processo básico de produção de conteúdo jornalístico tem quatro fases: planejamento de pauta, apuração, redação e edição. Neste capítulo, nós abordaremos a primeira etapa, na qual a pauta das matérias a serem desenvolvidas é definida.

Apesar de lidarem com o inesperado todos os dias, as equipes jornalísticas também precisam trabalhar de forma organizada e estruturada em relação ao planejamento. A pauta será a base da produção e orientará os repórteres e demais profissionais a respeito de quais atividades são prioritárias no expediente.

Assim, podemos compreender a **pauta** como o **planejamento da edição** de um produto jornalístico, com a listagem dos temas que serão abordados e as indicações técnicas necessárias para a produção da matéria (como formato, local das gravações, contatos de fontes importantes, etc). A pauta será atribuída aos jornalistas do veículo de comunicação, como uma tarefa a ser concluída por eles em determinado período de tempo.

Além de organizar o trabalho das equipes de profissionais, a realização da pauta, em relação ao veículo de comunicação, permite que a empresa economize recursos financeiros. Serão produzidos apenas os conteúdos que caberão nos espaços disponíveis nos seus produtos jornalísticos e que realmente serão de interesse da audiência. Ademais, a pauta otimiza o tempo dos jornalistas contratados, ao permitir que eles realizem o seu trabalho de forma mais organizada e focada na entrega dos produtos finais.

Como mencionamos, **a pauta é uma ferramenta de planejamento**: ou seja, ao estruturá-la, o pauteiro utilizará informações já conhecidas por todos. Não é possível prever acontecimentos inesperados como uma tragédia, por exemplo, então ela será utilizada com maior frequência para a produção de temas não-factuais ou previsíveis. É claro que a pauta será importante para todas



as etapas de produção jornalística, no entanto, **sua função principal é planejar a edição**: nem todos os dias apresentam o mesmo volume de notícias, portanto, caso o veículo não tenha conteúdo factual suficiente, o editor poderá usar as pautas já produzidas para complementar o produto jornalístico.

Mas como uma pauta é estruturada no dia a dia de uma redação?

As pautas são desenvolvidas em uma atividade conhecida como **reunião de pauta**. Em geral, é um dos primeiros afazeres dos jornalistas ao chegarem na redação para um dia de trabalho: eles se reunirão com os repórteres, editores, produtores e demais profissionais envolvidos no processo de criação jornalística (com técnicos de audiovisual, por exemplo).

É preciso haver um ritual descentralizado de discussão dos assuntos que possam ser abordados em reportagens. Assim, jornalistas da própria equipe e das emissoras integrantes da Rede discutem pautas, elaboram sugestões e enviam à mesa de produção. (BONNER, 2009)

Na reunião de pauta, são apresentadas sugestões e ideias de assuntos que podem gerar o interesse da audiência e que são relevantes para a sociedade. Os jornalistas responsáveis pelas pautas **podem utilizar múltiplas fontes para identificar esses temas**: agências de notícias internacionais, veículos de mídia concorrentes, pesquisas em acervos não-jornalísticos, releases enviados por assessorias de imprensa, relatórios de órgãos de pesquisas estatísticas, etc. Não há uma limitação sobre o modo como uma boa pauta surge: o jornalista precisa ter um olhar atento para a realidade e exercer um papel criativo ao buscar por assuntos a serem produzidos.

Em um telejornal diário, por exemplo, será produzido um planejamento de pauta para o programa. No entanto, em casos de jornais impressos com grande volume de informações, por exemplo, é muito comum que os jornalistas trabalhem com planejamentos segmentados para cada editoria ou caderno da publicação. A forma de organização e a frequência de produção das pautas irá variar de acordo com a periodicidade, abrangência, tipo e temática de cada veículo. Contudo, em todos os casos a pauta será uma ferramenta indispensável para nortear o trabalho desenvolvido pelos profissionais de comunicação.

É muito comum ouvirmos, em uma redação, que determinada pauta “caiu”. Essa é uma expressão utilizada pelos profissionais de comunicação para dizer que determinado assunto planejado não será mais produzido pelo veículo. Isso pode ocorrer por alguns motivos, tais como o conhecimento de novos fatos que inviabilizam a produção da matéria, a existência de notícias importantes que envolverão a participação de muitos profissionais nas coberturas ou a indisponibilidade de recursos para realizar a apuração. Assim, o fato da pauta constar no planejamento não obriga a equipe a produzi-la e veiculá-la: esse seria o cenário ideal mas, em no contexto de constantes mudanças do jornalismo, é preciso ter flexibilidade nesse planejamento.



De acordo com Lage (2017), existem três tipos de pautas em relação às suas origens:

**Pautas de notícias (cobertura de fatos):** incluem eventos programados, notícias sobre acontecimentos sazonais, fatos prolongados por muitos dias e também novas informações a respeito de acontecimentos já apresentados em outras edições do produto jornalístico.

**Pautas de reportagens:** orientam as equipes a respeito do trabalho de investigação e apuração das causas, dos desdobramentos e dos detalhes a respeito de fatos já abordados como notícias.

**Pautas "sem gancho":** são aquelas que não estão vinculadas a notícias ou a acontecimentos recentes. Elas costumam representar um serviço à sociedade, ao explorar temas de interesse geral da audiência, como assuntos relacionados à saúde e educação, por exemplo.

Você também já deve ter ouvido falar das expressões pauta aberta e pauta fechada. Essa é uma outra forma de definir as pautas, de acordo com o nível de liberdade que o repórter terá ao realizar o seu trabalho.

Uma **pauta aberta** é caracterizada por permitir que o jornalista tenha uma grande flexibilidade em relação à forma como o assunto será abordado: ele pode escolher quais perguntas realizará para o entrevistado, quais detalhes receberão maior atenção, quais são suas fontes mais importantes, etc. Já a **pauta fechada** não permite que o profissional realize tantas alterações: ele precisará seguir à risca o planejamento e a abordagem definidas pelo veículo para o fato em questão.<sup>47</sup>



(CESPE – 2019 – SLU/DF)

A pauta aberta é um roteiro de captação de material que possibilita ao repórter uma combinação de perguntas e sugestões sobre determinado tema, além da descrição de situações e abordagens.

<sup>47</sup> CAMPOS, Pedro Celso. Gêneros do Jornalismo e Técnicas de Entrevista. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/campos-pedro-generos-do-jornalismo.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.



### Comentário:

A questão nos relembra que uma das características da pauta aberta é permitir que o repórter tenha maior flexibilidade na execução do seu trabalho, ao afirmar que “possibilita [...] uma combinação de perguntas e sugestões”. Assim, o jornalista terá diversas possibilidades para serem utilizadas no decorrer da entrevista ou da produção da reportagem. Assim, o item está correto.

**Gabarito:** certo.

### (CESPE – 2015 – FUB)

A reunião de pauta é restrita ao chefe da redação e sua equipe de repórteres, para otimizar o tempo dos demais profissionais, indiretamente envolvidos com o tema.

### Comentário:

A reunião de pauta não é restrita ao chefe de redação e aos repórteres: ela envolve também demais profissionais relacionados ao processo de produção jornalística, como produtores e editores. Assim, o item está errado.

**Gabarito:** errado.



Concluimos aqui mais uma aula do nosso curso para a Câmara de Santos! Na próxima aula, você verá a continuação dos conceitos básicos de Jornalismo. No entanto, sugiro que você faça uma pausa, pegue um café e resolva a lista de questões comentadas que eu preparei para você 😊

Nos vemos na próxima aula!

**Prof. Júlia Branco**

Comunicação Social – Estratégia Concursos



## QUESTÕES COMENTADAS

### 1- Gêneros jornalísticos

#### Gêneros jornalísticos

##### 1. (VUNESP – 2019 – Câmara de Piracicaba)

A seguir, o trecho de um texto de Fernando Sabino, publicado em abril de 2018.

“A Arte brasileira da conversa não é de fácil aprendizado. Como toda arte, exige, antes de mais nada, uma verdadeira vocação. E essa vocação se aprimora ao longo do caminho que vai da inocência à experiência. Como em toda arte.

Para princípio de conversa, distinga-se: quando falo em conversa, não estou me referindo à lábia, à astúcia, à solércia do brasileiro no passar a bicaria e vender o seu peixe.”

Pela forma de construir o texto, é correto afirmar que se trata de

- A) uma resenha.
- B) um conto.
- C) um feature.
- D) uma reportagem.
- E) uma crônica.

#### Comentário:

A principal característica da crônica jornalística é apresentar uma visão pessoal/opinião a respeito de um tema com base em fatos do dia-a-dia. A crônica, em geral, um estilo de escrita mais literário e menos objetivo. Nós podemos perceber essa forma de escrever no texto em questão ao vermos que o autor afirma que “não estou me referindo à lábia, à astúcia, à solércia do brasileiro no passar a bicaria e vender o seu peixe”. Assim, percebe-se que o trecho apresentado pertence ao gênero crônica. Portanto, a alternativa correta é a letra E.

**Gabarito:** letra E.

##### 2. (FAUEL – 2015 – Câmara Municipal de Marialva/PR)



Para Mário Erbolato, no livro Técnicas de codificação em jornalismo, existem três formas de jornalismo: jornalismo opinativo; jornalismo interpretativo; jornalismo informativo. Sobre essas formas é correto afirmar:

- A) O jornalismo informativo dá ênfase à notícia objetiva, à informação pura, imparcial, impessoal e direta; limita-se a narrar os fatos.
- B) O jornalismo opinativo é o desdobramento e o aprofundamento da notícia, graças à investigação, cujo desenvolvimento se deve muito à tecnologia.
- C) O jornalismo interpretativo é representado atualmente pelos editoriais e em alguns artigos e crônicas, expressa a opinião do seu autor sob o ponto de vista expresso, fazendo juízo sobre o assunto.
- D) O jornalismo sensacionalista, que dá ênfase maior nos fatos cotidianos, de forma enfática, realista e emocional.

#### Comentário:

A questão cobrou do candidato o conhecimento a respeito das formas de jornalismo segundo Mário Erbolato. Assim, percebe-se que a alternativa B está incorreta porque apresenta a definição do jornalismo interpretativo, e não opinativo. Já a letra C está errada porque apresenta a definição do jornalismo opinativo. Ademais, a letra D está incorreta porque o jornalismo sensacionalista não faz parte da classificação criada pelo autor citado. Assim, a letra A é a alternativa correta, ao apresentar de forma completa e adequada a definição do jornalismo informativo, que tem como objetivo apresentar os fatos ao receptor de forma imparcial e objetiva.

**Gabarito:** letra A.

### 3. (CESPE – 2019 – SLU/DF)

Os termos comentário e boato são considerados sinônimos: ambos apresentam o fato por meio de notas ou ponderações, por escrito ou orais, cuja interpretação pode possuir tanto um viés negativo quanto positivo.

#### Comentário:

Há uma diferença clara entre os boatos e comentários: o boato não tem a sua origem conhecida e ocorre de forma pública, de boca em boca, sem ter um autor definido. Alguns manuais de redação jornalística, como o da Folha de São Paulo, consideram que os boatos sempre estão relacionados à notícias falsas.<sup>48</sup> Já o comentário é a expressão de uma opinião ou informação

---

<sup>48</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. Entenda a diferença entre "rumor" e "boato". Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u48787.shtml>. Acesso em: 13 nov. 2019.



adicional sobre determinado assunto, realizado de forma identificada (há indicação autoral)<sup>49</sup>. Portanto, a questão está errada ao afirmar que os termos são sinônimos.

**Gabarito:** errado.

#### 4. (CESPE – 2019 – SLU/DF)

A publicação denominada *newsletter* contém notícias sobre tema específico, com conteúdo especializado e periodicidade estendida, e é dirigida a um público específico.

#### Comentário:

A questão apresenta a definição correta de *newsletter*: um compilado de links, notícias e conteúdos multimídia sobre determinado tema especializado. A *newsletter* costuma ser enviada de forma segmentada para os assinantes (de acordo com seus assuntos de interesse) via e-mail. Assim, questão correta.

**Gabarito:** certo.

#### 5. (VUNESP – 2019 – UNICAMP)

Leia o texto a seguir, publicado no dia 13 de novembro de 2018 no Portal G1:

*Poucas pessoas que observam a estrutura gigante erguida em uma área rural de Campinas, a 93 km de São Paulo, fazem ideia do que se trata. A construção circular e envidraçada lembra um shopping center ou as novas arenas de futebol brasileiras. Nem mesmo alguns funcionários do local sabem explicar o que é o Projeto Sirius, obra do governo federal estimada em R\$ 1,8 bilhão.*

Pelas características desse lead, a matéria pertence ao gênero

- A) informativo.
- B) crítica.
- C) diversional.
- D) opinativo.
- E) comentário.

#### Comentário:

O texto nos apresenta informações importantes a respeito da estrutura erguida em Campinas: trata-se de uma obra do governo federal chamada Projeto Sirius, estimada em R\$ 1,8 bilhão e é

---

<sup>49</sup>OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **O importante papel do comentário no jornalismo**. Disponível em: [http://observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/\\_ed815\\_o\\_importante\\_papel\\_do\\_comentario\\_no\\_jornalismo/](http://observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/_ed815_o_importante_papel_do_comentario_no_jornalismo/). Acesso em: 13 nov. 2019.



uma construção circular e envidraçada. Assim, esses dados são apresentados pelo lead logo no início da matéria, demonstrando que o objetivo principal do texto é informar o leitor a respeito da obra em andamento. Portanto, esse é um texto do gênero informativo, como afirma a letra A.

**Gabarito:** letra A.

## 6. (UFSC – 2019 – UFSC)

O gênero e o formato correspondentes à finalidade de avaliar os acontecimentos passíveis de controvérsia e expressá-los por meio de um texto assinado, com autoria, estão relacionados a qual das alternativas abaixo?

- A) Gênero: informativo. Formato: notícia.
- B) Gênero: opinativo. Formato: editorial.
- C) Gênero: informativo. Formato: nota.
- D) Gênero: opinativo. Formato: artigo.
- E) Gênero: opinativo. Formato: comentário.

### Comentário:

Vamos dividir a análise dessa questão em duas partes: o gênero e o formato. Ao solicitar o gênero, vemos que a banca examinadora deseja “avaliar os acontecimentos passíveis de controvérsia”: assim, percebemos que trata-se de uma expressão de uma visão sobre determinado assunto. Portanto, o gênero escolhido é opinativo. O “texto assinado, com autoria” solicitado pela questão indica o formato do artigo de opinião, pela definição que vimos na aula. Você poderia ter se confundido com a alternativa B, que apresenta o formato de editorial. No entanto, lembre-se: o editorial é sim uma expressão de opinião, no entanto, é escrito pela equipe ou pelo editor com **a visão do veículo de comunicação** (e não do autor) que publica esse formato. Assim, a alternativa correta é a letra D.

**Gabarito:** letra D.

## 7. (FGV – 2018 – MPE/AL)

As opções a seguir apresentam exemplos de textos representativos do gênero opinativo no jornalismo, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- A) Crônica.
- B) Artigo.
- C) Reportagem.
- D) Editorial.



E) Comentário.

#### Comentário:

Segundo a classificação de Marques de Melo (2009) que vimos na aula, a reportagem não é considerada um gênero opinativo: ela faz parte do gênero informativo, que tem como objetivo trazer informações que sejam relevantes para o leitor e para a sociedade, de forma isenta e imparcial. Portanto, a alternativa mais adequada para responder a questão é a letra C.

**Gabarito:** letra C

#### 8. (CESPE – 2018 – EMAP)

A coluna, texto de estilo livre e pessoal, e o editorial, texto que expressa a voz da empresa jornalística, são gêneros de opinião.

#### Comentário:

Questão correta! Como vimos, a coluna ou artigo expressa a opinião do autor que a assina. Já o editorial apresenta o entendimento do veículo que o publica.

**Gabarito:** certo

#### 9. (VUNESP – 2018 – Prefeitura de Barretos/SP)

Segundo estudiosos da linguagem jornalística, as charges devem ser classificadas como pertencentes ao gênero

- A) informativo.
- B) diversional.
- C) opinativo.
- D) educativo.
- E) interpretativo.

#### Comentário:

Na classificação vista em aula, percebemos que a charge é considerada um formato do gênero opinativo, porque expressa um ponto de vista ou uma crítica do seu autor ao combinar elementos visuais e textuais.

**Gabarito:** certo.



## 10. (INSTITUTO AOCP – 2014 – UFSM)

Todo texto pertence a uma categoria do discurso, a um gênero específico. No jornalismo, não é diferente. Referente aos gêneros e subgêneros a seguir, relacione as colunas e assinale a alternativa com a sequência correta.

1. Informativo.

2. Opinitivo.

A. Notícia.

B. Artigo.

C. Crônica.

D. Entrevista.

A) 1A – 1B – 2C – 2D.

B) 1B – 1D – 2A – 2C.

C) 1A – 1C – 2B – 2D.

D) 1A – 1D – 2B – 2C.

E) 1B – 1C – 2A – 2D.

### Comentário:

Mais uma questão de prova a respeito da relação entre os gêneros jornalísticos e seus formatos! Viu como esse tema é recorrente nos concursos públicos? Tenha uma atenção redobrada ao estudá-lo! Vamos ver a classificação dos formatos que a questão nos informou: coloquei em uma tabela para facilitar seu entendimento da correlação entre os itens:

Gênero	Formato	Código final
Informativo (1)	Notícia (A)	1A
Informativo (1)	Entrevista (D)	1D
Opinitivo (2)	Artigo (B)	2B
Opinitivo (2)	Crônica ©	2C



Portanto, percebemos que a alternativa que apresenta os códigos corretos dos itens correlacionados é a letra D.

**Gabarito:** letra D

### 11. (CS-UFG – 2015 – UFG)

É considerada um gênero opinativo tipicamente brasileiro cujas características são definidas como “Relato poético do real, situado na fronteira entre informação de atualidade e narração literária” (MELO, 2003, p. 148-149), constituindo-se de narrativas breves que se caracterizam pela fidelidade ao cotidiano e pela crítica social. Essas características definem a

- A) crônica.
- B) carta.
- C) caricatura.
- D) coluna.

#### Comentário:

Como vimos, a crônica é um formato do gênero opinativo que é considerada um dos marcos da nossa história literária, ao apresentar fatos do dia a dia sob uma perspectiva informativa e, também, narrativa. Portanto, ao lermos o comando da questão, percebemos que é exatamente esta a definição que é apresentada de forma completa e correta. Portanto, a resposta para o item é a letra A.

**Gabarito:** letra A

### 12. (CESPE – 2016 – TCE/PR)

Em nota divulgada em abril, a Polícia Federal informou que o prazo de entrega de novos passaportes mudaria. Em vez de seis dias úteis, a espera levaria trinta dias corridos. A situação, segundo se informou, se normalizaria em junho.

Junho se passou, mas o quadro passa longe de ter voltado ao normal. A demora para a emissão do documento saltou para até quatro meses, e não será surpresa se esse período ficar ainda maior.

É que a Casa da Moeda do Brasil, responsável por confeccionar passaportes no país, informou que a produção precisou ser paralisada, mas deverá ser retomada em breve.

Essa interrupção decorreria da falha em um equipamento. A explicação para os atrasos de cento e vinte dias residiria em problemas no fornecimento do papel usado no passaporte, ao passo que dificuldades pontuais em abril estariam ligadas a erros no recolhimento das taxas.

**Custo PF.** In: Folha de S.Paulo, 2/7/16 (com adaptações).



Tendo em vista que o texto antecedente foi submetido ao processo de apuração em que a fonte ouvida foi a própria empresa **Folha de S.Paulo**, é correto afirmar que, do ponto de vista da redação jornalística, esse texto é denominado

- A) coluna.
- B) editorial.
- C) artigo.
- D) reportagem.
- E) parecer.

#### Comentário:

Neste caso, perceba como o próprio comando da questão nos dá uma dica valiosa para respondermos a questão ao afirmar que “a fonte ouvida foi a própria empresa Folha de São Paulo”. Ou seja, o veículo que publicou a notícia também foi a fonte dele, o que já nos indica a possibilidade tratar-se de um editorial. Ao lermos o conteúdo do texto, verificamos que não é apenas um texto informativo: há um claro juízo de valor ao identificarmos trechos como “não será surpresa se esse período ficar ainda maior”. Assim, há a expressão da opinião do veículo de forma clara e assinada no texto. Portanto, o formato é o editorial e alternativa correta é a letra B.

**Gabarito:** letra B.

### 13. (CESPE – 2016 – DPU)

Interatividade e atualização simultânea são características próprias do informativo, ou do boletim.

#### Comentário:

Como vimos na aula, o boletim é um formato jornalístico estático, ou seja, não permite a participação do receptor. Portanto, item errado.

**Gabarito:** errado.

### 14. (IDECAN – 2014 – Prefeitura de Duque de Caxias)

“Na produção de um *house organ*, o(a) \_\_\_\_\_ é o texto que analisa um assunto de forma valorativa a partir do ponto de vista da empresa, enquanto o(a) \_\_\_\_\_ apresenta a análise de um fato com informações e posicionamentos específicos de seu autor.” Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- A) crônica / artigo



- B) artigo / crônica
- C) artigo / editorial
- D) editorial / artigo
- E) editorial / suelto

#### Comentário:

A questão cobra a diferença entre um editorial e um artigo, como já vimos em outros exercícios. Este é um tema recorrente e, portanto, é preciso ter atenção para não confundir um formato com o outro. O editorial expressa a visão do veículo de comunicação e/ou empresa que o publica e o artigo de opinião demonstra o ponto de vista do seu autor. Assim, a alternativa correta é a letra D.

**Gabarito:** letra D.

## Notícia x reportagem

### 15. (CESPE – 2010 – SERPRO)

Um critério importante da noticiabilidade é a distância: informações acerca dos fatos ocorridos em localidades distantes têm mais valor como notícia.

#### Comentário:

A questão inverteu o valor da distância como critério de noticiabilidade: quanto mais próximo geograficamente for o acontecimento do fato, maior será o seu valor como notícia para os veículos de comunicação. Portanto, questão errada.

**Gabarito:** errado.

### 16. (FUNDEP – 2018 – INB)

Com relação à notícia e à reportagem, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A reportagem é o relato objetivo e imparcial de um acontecimento ou situação.
- B) A notícia é mais atemporal do que a reportagem.
- C) A notícia acontece. A reportagem tem que ser produzida.
- D) A notícia apoia-se quase exclusivamente em fatos nucleares, ou seja, em pontos principais.

#### Comentário:

O item B está incorreto ao afirmar que a notícia é atemporal: ela é factual, ou seja, está diretamente relacionada com o período de tempo no qual aconteceram os fatos apresentados



pelo veículo de comunicação. Já a reportagem é sim um formato jornalístico mais atemporal que a reportagem, porque permite uma flexibilidade maior em relação à data de veiculação. Assim, o gabarito da questão é a letra B.

**Gabarito:** letra B.

### 17. (FGV – 2018 – MPE/AL)

A consonância está entre os valores-notícia de construção, que se relacionam com os critérios de elementos do acontecimento que serão incluídos na notícia. A consonância é entendida como:

- A) a capacidade de relatar um fato de maneira simples, reduzindo sua ambiguidade e complexidade.
- B) o ato de amplificar o acontecimento e suas consequências, com o objetivo de reforçar o impacto da notícia.
- C) a intenção de mostrar o sentido do acontecimento a fim de aumentar a sua relevância para o público-alvo.
- D) a estratégia de inserir a novidade em um contexto já conhecido, correspondendo às expectativas do receptor.
- E) a estruturação da notícia, ressaltando aspectos dramáticos e apelando para as emoções da audiência.

#### Comentário:

A consonância é um valor-notícia segundo o qual as novas informações obtidas pelo jornalista devem ser apresentadas para o receptor de forma harmônica e coerente com o seu contexto, ou seja, de forma que faça sentido para quem irá consumir o conteúdo jornalístico. Ao analisarmos as alternativas, vemos que a letra A faz referência à simplificação, a letra B trata-se da amplificação, a letra C da relevância e a letra E da dramatização. Portanto, a alternativa que responde ao enunciado da questão de forma adequada é a letra D, ao apresentar o conceito do valor-notícia de consonância.

**Gabarito:** letra D.

### 18. (CESPE – 2018 – EMAP)

Define-se notícia como a comunicação de uma ocorrência que atinge a comunidade, causando-lhe horror.

#### Comentário:

A notícia não precisa ser necessariamente uma informação que causa horror na sociedade, como afirmou o item, mas apenas um fato que seja novo e tenha relevância em determinado contexto. Assim, a questão está errada.

**Gabarito:** errado.



### 19. (CESPE – 2018- EMAP)

No Ocidente, adota-se, para a notícia, o formato de pirâmide invertida, relatando-se uma série de fatos a partir do fato mais interessante ou mais relevante.

#### Comentário:

A questão apresentou a definição correta da pirâmide invertida: as informações mais relevantes são apresentadas logo no início da notícia, para atrair a atenção do receptor. Portanto, questão certa.

**Gabarito:** certo.

### 20. (CESPE – 2018 – EMAP)

Humanização, contexto social e reconstrução histórica são características do gênero reportagem.

#### Comentário:

A questão apresenta de forma correta algumas das características da reportagem, que pode apresentar um fato de forma humanizada, de acordo com determinado contexto social e realizar uma reconstrução histórica dos assuntos abordados. Portanto, questão correta.

**Gabarito:** Certo

### 21. (FUNRIO – 2012 – AL/RR)

Com base no livro *A Narração do Fato* (2009), de Muniz Sodré, assinale a alternativa que está de acordo com o conceito de *news value*.

- A) Qualquer choque ou ruptura pode gerar um valor notícia, e não aquele codificado pela rotina jornalística como uma inscrição potencial junto ao público-leitor.
- B) Os valores que sustentam a noticiabilidade de um fato não variam de acordo com o lugar do fato, do nível de reconhecimento social das pessoas envolvidas, das circunstâncias da ocorrência e de sua importância pública.
- C) Valor-notícia ou valor de notícia são traduções possíveis para a expressão *news value*. A eles estão relacionados os critérios de atualidade, proximidade, impacto, interesse público, relevância e intensidade.
- D) Na rotina das pautas profissionais não estão destacadas como valores notícias o peso social e as perspectivas de evolução do acontecimento, uma vez que o jornalismo trabalha com a proposta da igualdade de exposição e as suítes não podem ser previamente planejadas.



### Comentário:

Como vimos na aula, "News value" é o termo em inglês para a expressão valor-notícia, que define os critérios que são utilizados para identificar se determinado fato ou informação será considerado uma notícia ou não. A codificação desses fatos como notícias é realizada pelo trabalho jornalístico, o que torna a alternativa A incorreta. Já a alternativa B está errada ao afirmar que os valores não variam de acordo com o lugar do fato: eles sofrem sim influência do contexto de cada sociedade específica. Ademais, a letra D está incorreta porque o peso social e as perspectivas de evolução do acontecimento são sim consideradas no processo de planejamento de pauta dos veículos de comunicação. Portanto, a alternativa C é a opção correta, porque apresenta a definição verdadeira para a expressão valor-notícia.

**Gabarito:** letra C.

## 22. (UFRJ – 2016 – UFRJ)

Segundo Gadini (1994), "*A diferenciação estabelecida entre acontecimento (fenômeno de percepção do sistema) e notícia (fenômeno de geração do sistema) pontua a diferença existente entre a realidade social, conjunto de relações e fenômenos, e o acontecimento-notícia, enquanto produção de sentido efetuado pelos procedimentos técnicos que constituem a atividade jornalística*". Com base na citação, é correto afirmar que:

- A) notícia é o fato tornado público.
- B) notícia é uma versão do fato tornada pública.
- C) para produção da notícia, não é preciso preservar a língua e a cultura nacionais.
- D) a informação divulgada pelos meios de comunicação não se pautará pela real ocorrência dos fatos.
- E) a obstrução indireta à livre divulgação da informação não é considerada crime contra a sociedade.

### Comentário:

A alternativa A está errada: a notícia não é simplesmente um fato tornado público, mas sim um fato que passa por um processo de produção jornalística para que seja informado à sociedade. Assim, ao realizar seu trabalho, o jornalista precisa preservar a língua e a cultura nacionais, o que evidencia que a alternativa C está incorreta. A opção D também está errada porque a informação divulgada pelos meios de comunicação precisa sim ser pautada pela real ocorrência dos fatos, caso contrário a notícia não será verdadeira. Além disso, a alternativa E está incorreta porque a obstrução indireta à livre divulgação da informação é considerada sim um crime contra a sociedade, como vimos na nossa aula 00 a respeito da Legislação em Comunicação Social. Portanto, a alternativa B é a opção correta, porque apresenta adequadamente a explicação de que uma versão do fato – aquela apurada pelo trabalho jornalístico – é que será tornada pública, e não o fato em si.

**Gabarito:** letra B



### 23. (FCC – 2015 – TRT 3ª Região)

Diz-se que toda a reportagem é também uma notícia, porém não pode-se afirmar que toda notícia seja uma reportagem. Essa recíproca não é verdadeira, pois a reportagem, em comparação com a notícia,

- A) é parcial no levantamento de dados.
- B) somente se esgota no amplo relato dos fatos.
- C) deixa de explorar o detalhamento.
- D) esgota-se após o seu anúncio.
- E) gasta menos tempo para ser produzida.

#### Comentário:

Como vimos, a reportagem faz parte do gênero jornalístico informativo. Portanto, não deve ser parcial no levantamento de dados: a alternativa A está errada por esse motivo. Já a alternativa C está errada porque a reportagem é justamente um formato que explora detalhes a respeito de um tema principal. Ademais, a alternativa D está incorreta porque ela não se esgota após o seu anúncio: essa é uma característica da notícia. Além disso, a alternativa E também está errada porque a reportagem leva um tempo maior para ser produzida do que a notícia. Assim, a opção correta é a letra B, que afirma que a reportagem só se esgota quando os fatos foram explorados, pesquisados e comunicados de forma ampla para o receptor.

**Gabarito:** letra B

### 24. (FCC – 2015 – TRT 3ª Região)

Na redação jornalística, a técnica conhecida como pirâmide invertida é desenvolvida, fundamentalmente, a partir

- A) do *lead*.
- B) da ilustração.
- C) do texto-legenda.
- D) do infográfico.
- E) da legenda.

#### Comentário:

O *lead* é a parte inicial da notícia que deverá apresentar as informações mais relevantes a respeito do tema da matéria. Ao utilizar a técnica da pirâmide invertida, o *lead* deverá apresentar



as respostas para perguntas como o que, quando, quem, como, onde e por que. Assim, a alternativa correta para a questão é a letra A.

**Gabarito:** letra A.

## 2- Especialização no jornalismo

### 25. (GESTÃO CONCURSO – 2018 – EMATER/MG)

Sabe-se que a reportagem de ciência e tecnologia, ao informar, complementa e atualiza conhecimentos, e, nesse sentido, educa e atua sobre a sociedade e a cultura.

A esse respeito, avalie as afirmações acerca das características técnicas e teóricas da pauta, apuração, redação e edição de textos jornalísticos informativos, interpretativos e opinativos na especificidade da divulgação científica.

- I. A tarefa da reportagem especializada em ciência e tecnologia é transformar conhecimento científico-tecnológico em informação jornalística.
- II. O fundamental num texto de informação jornalística científica é fazer compreender e aproximar o universo da ciência do universo em que vive e pensa o consumidor da informação.
- III. A reportagem de ciência e tecnologia cumpre algumas funções básicas como educar ao socializar o conhecimento pela transmissão da informação jornalística científica.
- IV. As relações entre o público a que se destina o cientista e entre o público a que se destina o jornalista, no que se refere ao acontecimento científico, são semelhantes.

Está correto **apenas** o que se afirma em

- A) I.
- B) IV.
- C) II e IV.
- D) I, II e III.

#### Comentário:

A primeira afirmação nos apresenta corretamente o objetivo da reportagem científica: adaptar o conhecimento científico-tecnológico para o formato e a linguagem jornalística. Ademais, a afirmação II também está correta: ao trabalhar com a informação científica, o jornalista fará com que este conhecimento esteja mais acessível ao receptor da comunicação, ou seja, ao cidadão que está interessado neste conteúdo. Assim, há uma aproximação entre os indivíduos leigos e a comunidade científica. Além disso, a afirmação III também está correta ao afirmar que a



reportagem científica tem funções educativas e socializadoras. No entanto, o item IV está incorreto porque os públicos do cientista e do jornalista não são os mesmos. O público do cientista faz parte da comunidade científica, assim, possui conhecimentos avançados necessários para compreender a linguagem técnica. Já o público do jornalista são pessoas em geral, que não são especializadas na ciência e, portanto, precisam que o conhecimento científico seja transmitido em uma linguagem diferenciada para facilitar o entendimento. Portanto, o item IV está errado e a alternativa que melhor responde a questão é a letra D.

**Gabarito:** letra D.

## 26. (UFSC – 2019 – UFSC)

Sobre as relações entre divulgação científica e jornalismo científico, assinale a alternativa correta.

- A) Divulgação científica se opõe ao jornalismo científico porque a primeira só pode ser feita por cientistas e o segundo, apenas por jornalistas.
- B) Jornalismo científico é dirigido a um público influente e especializado, enquanto divulgação científica busca a popularização da ciência.
- C) Divulgação científica é dirigida a um público influente e especializado, enquanto jornalismo científico busca a popularização da ciência.
- D) O jornalismo científico é uma forma de divulgação científica mediada pelo discurso jornalístico. Pode ser realizado através de diferentes mídias, para um público diverso.
- E) Divulgação científica é feita exclusivamente através de livros e programas de televisão, enquanto o jornalismo científico só é feito por jornais, portais e produtos jornalísticos de televisão.

### Comentário:

A questão cobrou conhecimentos a respeito da diferença entre os termos jornalismo científico e divulgação científica. Vamos lembrá-los:

**Jornalismo científico** é uma forma de publicação dos conhecimentos científicos em veículos de comunicação, como notícias, com o objetivo de informar um público diverso e não especializado a respeito dos avanços da ciência e da tecnologia com uma linguagem adaptada ao seu nível de entendimento. Assim, pode ocorrer em diversas mídias, como jornais, internet e revistas.

**Divulgação científica** é a publicação de descobertas e pesquisas na área de ciência e tecnologia e é realizada, na maioria das vezes, por pesquisadores. Em geral, ocorre por meio de artigos e revistas acadêmicas.

Portanto, ao analisarmos os itens das questões, verificamos que a única alternativa que apresenta informações corretas a respeito dos conceitos é a letra D. No entanto, você poderia ter se



confundido com a letra C: ela está incorreta porque a divulgação científica não busca apenas atingir um público “influente”, como grandes pesquisadores com renome na Academia, mas também estudantes e demais profissionais que possam estar interessados na compreensão mais detalhada do processo de pesquisa científica.

Assim, a alternativa correta é a letra D.

**Gabarito:** letra D.

## 27. (FCC – 2015 – DPE/SP)

Matérias jornalísticas elaboradas com a finalidade de divulgar conhecimento são aquelas que

- A) se espalham dentro das comunidades científicas nos âmbitos das disciplinas específicas, conforme classificação CNPq.
- B) divulgam os resultados mais espetaculares de ciências exatas e naturais, como a astrofísica, a biologia e a medicina.
- C) aplicam linguagem científica à divulgação de informações normalmente elaboradas no modelo da pirâmide invertida.
- D) traduzem a divulgação realizada dentro das comunidades científicas para termos compreensíveis ao público leigo.
- E) pontuam dentro de uma publicação quando está tratando de temas não ligados à economia, à política e aos esportes.

### Comentário:

Para você responder à questão, você precisava lembrar que o jornalismo científico tem como objetivo divulgar informações de natureza científica a partir de uma linguagem e um formato próximo ao da notícia, facilitando a compreensão do conteúdo por parte de leitores não-especializados (leigos). Assim, a letra D nos mostra a definição correta do trabalho que é realizado pelos jornalistas que cobrem as editorias de ciência e tecnologia.

**Gabarito:** letra D.

## 28. (CESPE – 2014 – ANATEL)

Reportagem multimídia e jornalismo público ou cidadão são exemplos de formatos jornalísticos que surgiram com a Internet.

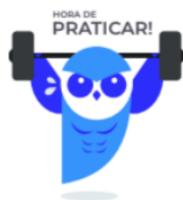
### Comentário:

A questão está incorreta porque o jornalismo cidadão não surgiu com a internet – ele já era realizado anteriormente a partir do uso de cartas, telegramas, telefonemas, etc. A internet apenas ampliou as possibilidades de participação do cidadão, mas não criou essa forma de fazer jornalismo. Portanto, item errado.

**Gabarito:** errado.



### 3- Planejamento de pauta



#### 29. (FUMARC – 2018 – COPASA)

**NÃO** se incluem nas pautas de notícias:

- A) Desdobramentos de fatos de interesse.
- B) Eventos programados ou sazonais.
- C) Fatos constatados por observação direta.
- D) Fatos e acontecimentos inesperados.

#### Comentário:

Como vimos na aula, a pauta é uma ferramenta que auxilia as equipes de jornalismo a planejarem a produção de materiais audiovisuais, como as reportagens. Por isso, as pautas incluem apenas eventos e informações que já são conhecidas e/ou previstas. Assim, fatos e acontecimentos inesperados não podem ser incluídos nas pautas jornalísticas, devido às suas próprias naturezas (não são previsíveis). Assim, a alternativa que responde corretamente ao enunciado da questão é a letra D.

**Gabarito:** letra D.

#### 30. (Gestão Concurso – 2018 – EMATER/MG)

Numere, por ordem cronológica, as fases do processo de construção de uma notícia, a começar pelo que seria o ponto de partida, de acordo com estudos sobre a produção de textos jornalísticos.

- ( ) Pauta.
- ( ) Edição.
- ( ) Redação.
- ( ) Apuração.



A sequência correta dessa ordenação é

- A) (1); (2); (3); (4).
- B) (1); (4); (3); (2).
- C) (3); (4); (1); (2).
- D) (4); (3); (2); (1).

### Comentário:

A questão aborda a pauta jornalística em relação ao processo completo de produção que acontece no dia a dia de uma equipe de jornalismo, independentemente do veículo ou formato no qual ocorre a comunicação. Assim, a primeira etapa corresponde ao processo de pauta, ou seja, ao planejamento e organização dos assuntos e temas que serão trabalhados em determinado período de tempo. A segunda etapa é a apuração dos fatos e de dados adicionais, com base nas informações iniciais que a equipe ou o profissional já possuem a respeito das pautas. Em seguida, o jornalista fará a redação do texto a respeito do que foi apurado, para que, na última etapa, o conteúdo possa ser editado pelo profissional responsável por essa área. Portanto, a sequência correta das etapas é apresentada pela letra B.

**Gabarito:** letra B.

### 31. (Gestão Concurso – 2018 – EMATER/MG)

Leia a tirinha a seguir.



©2006 Dik Browne/King Features Syndicate/press. BROWNE, Dik. O melhor de Hagar, o Horrível. Porto Alegre: L&PM, 2006.

(Disponível em: <https://deposito-de-tirinhas.tumblr.com/post/36814585454/por-dik-browne-e-chris-browne> Acesso em 21jul2018).

A respeito dessa tirinha, é correto afirmar que ela ilustra um dos aspectos concernentes às características técnicas de pauta, apuração, redação e edição de textos jornalísticos informativos, que é



- A) o acréscimo de chamadas e títulos que realcem o texto que será publicado.
- B) a inclusão de cortes ou acréscimos de informação durante a produção da matéria.
- C) a realização de acabamentos estilísticos no texto para ficar no formato do veículo.
- D) a escolha do assunto a ser informado, uma vez que seria impossível dizer tudo o que acontece no mundo.

### Comentário:

Essa questão precisa ser analisada com cuidado por você, porque ela exige que o candidato faça uma interpretação de texto e encontre uma relação entre a tirinha e o processo de produção jornalística. Assim, vemos na tirinha que o primeiro personagem deseja saber as notícias relevantes em um determinado período de tempo (enquanto ele esteve viajando). Assim, podemos entender que o segundo personagem, na tirinha, assume o papel de um “apresentador” de um telejornal com conteúdo personalizado, informando quais são os acontecimentos mais relevantes naquele contexto. É importante perceber que as “notícias” da tirinha são referentes a assuntos de áreas e abrangências bem distintas – há tanto a citação do início da idade das trevas (acontecimento de grande abrangência) quanto o nascimento dos filhotes do cachorro do receptor (acontecimento de abrangência pessoal/individual). Assim, a reação do interlocutor destaca a “notícia” que foi mais relevante para ele e lhe chamou a atenção (nascimento dos filhotes).

Vamos às alternativas da questão:

A letra A está incorreta porque não há nenhuma referência na tirinha que possa ser relacionada ao uso de chamadas e títulos em um texto jornalístico. Já a letra B está incorreta porque as informações foram apresentadas de forma ininterrupta no quadrinho 2, ou seja, o segundo personagem não cortou ou incluiu informações durante o processo de produção de uma matéria neste caso. A letra C também não tem relação com a tirinha, porque não é apresentada nenhuma situação similar ao uso de diferentes formatos em veículos de comunicação. Assim, percebe-se que a alternativa correta é a letra D, que apresenta a informação de que o “apresentador” das notícias precisou selecionar quais acontecimentos seriam comunicados ao interlocutor. Isso é perceptível principalmente porque ele informa assuntos de diferentes níveis de abrangência em relação aos possíveis interesses do primeiro personagem.

**Gabarito:** letra D.

### 32. (VUNESP – 2018 – Prefeitura de Barretos/SP)

Alguns pesquisadores de Comunicação defendem que a discussão da objetividade no Jornalismo se resume em duas questões: o que é verídico (objetividade) e o que é relevante (importante). Levando em consideração esse ponto de vista e aplicando-o à técnica de codificação em jornalismo, é correto afirmar que



- A) a concepção do lead da matéria é uma questão de relevância.
- B) a pauta se fundamenta na objetividade (o que é verídico).
- C) o formato de pirâmide invertida para redigir a matéria contempla a objetividade.
- D) a publicação de uma opinião do jornalista é uma questão de objetividade.
- E) a busca da clareza, precisão e exatidão estão afetos à relevância.

### Comentário:

A questão nos apresenta dois princípios para a produção no jornalismo: a objetividade e a relevância. Cada um deles está relacionado a uma parte do resultado final do trabalho jornalístico, como a notícia, a reportagem, etc. Com isso em mente, vamos analisar cada item dessa questão.

A letra B relaciona a pauta à objetividade. No entanto, a pauta é uma ferramenta que prezar, principalmente, pela relevância: ou seja, ela deverá apresentar as informações mais importantes para auxiliar no planejamento da produção jornalística. Em casos de assuntos complexos, por exemplo, a pauta será extensa (e não necessariamente objetiva).

Já a letra C trata a respeito da pirâmide invertida: como vimos, ela é uma técnica que classifica as informações de um texto e apresenta os dados que são mais relevantes nos parágrafos iniciais. Portanto, percebe-se que o princípio utilizado é a relevância e não a objetividade.

A letra D também inverte os princípios: ao emitir sua opinião em um editorial, por exemplo, o jornalista deverá prezar pela relevância dos argumentos ali apresentados e não pela objetividade da informação. Assim, alternativa incorreta.

A letra E está incorreta porque, ao buscar por clareza, precisão e exatidão, o jornalista estará prezando pelo princípio da objetividade no seu trabalho.

Assim, a alternativa A é a opção certa: ela apresenta o fundamento da criação de um lead, que é a relevância. No lead, as informações mais relevantes da matéria deverão ser apresentadas, para que o receptor possa conhecer o assunto e, se for do seu interesse, continuar a consumir o conteúdo (seja ele textual ou audiovisual).

**Gabarito:** letra A.

### 33. (CS-UFG – 2015 – UFG)

O uso da pauta nas redações de jornais brasileiros se generalizou a partir da década de 1970. Segundo Lage (2001, p. 39), a origem das pautas de notícias está nos eventos programados, eventos continuados, desdobramentos de fatos geradores de interesse e fatos constatados por observação direta. Já as pautas de reportagens são elaboradas a partir de fatos geradores de interesse editorial. Segundo o autor, o objetivo primordial da pauta é planejar



- A) a entrevista.
- B) o percurso do texto.
- C) a edição.
- D) a escrita.

#### Comentário:

A pauta jornalística é uma ferramenta que auxilia no planejamento do trabalho jornalístico. Ela será fundamental para todas as etapas do processo de produção, no entanto, é indispensável para a edição, que poderá recorrer às matérias de assuntos não urgentes (frios) para preencher as páginas ou o espaço de tempo dos jornais. Veja o que Lage (2017) afirma sobre o assunto:

O primeiro objetivo de uma pauta é planejar a edição. O princípio é que, mesmo que não aconteça nada não previsto em determinado dia - por exemplo, no domingo de uma editoria política ou na segunda-feira de uma editoria de esportes -, o jornal sairá no dia seguinte, os boletins de rádio serão produzidos, as gravações de televisão serão editadas e as equipes das revistas estarão nas ruas. (LAGE)<sup>50</sup>

Portanto, a alternativa correta é a letra C.

**Gabarito:** letra C

#### 34. (CESPE – 2013 – SERPRO)

A pauta, que tem o objetivo secundário de auxiliar no planejamento da edição jornalística, é amplamente adotada na imprensa brasileira e nos veículos de comunicação corporativos.

#### Comentário:

Como vimos na aula e também na questão anterior, a pauta tem como objetivo primordial auxiliar no planejamento da edição jornalística. Assim, a questão está incorreta ao afirmar que esse seria um objetivo "secundário". Perceba, no entanto, que a segunda parte da afirmação está correta: a ferramenta é realmente amplamente adotada na imprensa brasileira e nos veículos de comunicação corporativos.

**Gabarito:** errado.

---

<sup>50</sup> LAGE, Nilson. Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística. 2017. Disponível em: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.



### 35. (CESPE – 2010 – SERPRO)

Pauta é o documento que organiza a redação e o trabalho de reportagem. É tanto a relação de assuntos quanto a indicação que o repórter deve seguir para produzir a matéria.

#### Comentário:

A questão nos apresenta corretamente a definição da pauta com as suas principais funções, ao indicar os assuntos que serão produzidos e também orientar o trabalho da equipe de reportagem. Alternativa correta.

**Gabarito:** certo.

### 36. (CESGRANRIO – 2011 – BNDES)

Dos veículos de comunicação, aquele que mais depende do cumprimento exato de uma pauta previamente estabelecida é o(a)

- A) jornal impresso
- B) jornal on-line
- C) programa de rádio
- D) telejornal
- E) revista

#### Comentário:

De acordo com Duarte<sup>51</sup>, a pauta é essencial para a organização do trabalho jornalístico. Contudo, ela terá uma importância maior no caso dos telejornais, devido às complexidades da televisão como meio de comunicação no qual as informações são dadas em tempo real (ao vivo) para o receptor e com recursos visuais e sonoros. Assim, o prejuízo de uma pauta que é descartada será maior para uma equipe de jornalistas que atua em uma redação de TV do que em um jornal impresso, por exemplo. Portanto, a alternativa correta é a letra D.

**Gabarito:** letra D.

### 37. (CESPE – 2012 – TJ/AL)

---

<sup>51</sup> DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



Assinale opção correta no que se refere à pauta.

- A) Não é necessário que o press release ofereça indicações de pauta para o repórter quando o material contém os dados do responsável pelo assunto na assessoria.
- B) Quando a pauta produzida pelo assessor é relevante para o assessorado, o repórter publica o material no jornal.
- C) A pauta independe da área de cobertura de um jornalista e deve ser padronizada pela assessoria de imprensa para que material igual seja encaminhado para os diferentes órgãos de imprensa.
- D) A pauta é normativa e estipula uma linha de ação a ser obrigatoriamente obedecida pelo repórter.
- E) A pauta é o documento que organiza a redação e o trabalho do jornalista, seja na redação, seja na assessoria de imprensa.

#### Comentário:

Vamos analisar item por item para responder a essa questão, ok?

A letra A está incorreta porque afirma que o press release não deverá ter as informações completas sobre a pauta. O press release é uma sugestão de pauta enviada pela assessoria de imprensa para os veículos de comunicação, por isso, deverá ter todas as informações relevantes no seu conteúdo para auxiliar o trabalho de apuração do repórter.

A letra B está errada porque a pauta produzida pela assessoria não será publicada diretamente no jornal: ela será utilizada como base de informações para que o jornalista faça a apuração dos dados e/ou pesquisas adicionais e, assim, produza uma reportagem, por exemplo. É importante ressaltar que o resultado final do trabalho jornalístico deverá ser coerente com o formato do veículo e, por isso, a pauta da assessoria de imprensa não pode ser diretamente publicada.

A letra C está incorreta ao afirmar que a pauta de uma assessoria de imprensa deve ser padronizada e não tem relação com a área de cobertura dos jornalistas. Muito pelo contrário: as pautas devem ser recebidas pelos jornalistas de acordo com as suas editorias, ou seja, devem ser coerentes com os assuntos de interesse do profissional e do veículo no qual ele atua.

Já a letra D está errada porque o repórter não é obrigado a seguir a linha de ação da pauta. Ela orienta seu trabalho sim, mas não vincula o profissional, que pode obter informações e conteúdos adicionais para a realização da matéria final, conforme sua interpretação.

Portanto, a alternativa correta é a letra E, que demonstra corretamente que uma das principais funções da pauta é organizar o trabalho das equipes jornalísticas.

**Gabarito:** letra E.



### 38. (FCC – 2012 – TRT 6ª Região)

Para buscar e encontrar bons temas ou diferentes abordagens de assuntos anteriormente tratados por um veículo, o pauteiro deve evitar no seu dia a dia

- A) ler veículos ou assistir programas concorrentes.
- B) descartar materiais limitados geograficamente.
- C) pesquisar em fontes e arquivos não jornalísticos.
- D) levantar dados que gerem críticas a poderes públicos.
- E) propor matérias sobre datas comemorativas.

#### Comentário:

As pautas jornalísticas devem apresentar assuntos que são relevantes no contexto de produção e veiculação do produto final. Por isso, é importante que o pauteiro tenha contato com os acontecimentos locais e globais, conheça dados importantes a respeito da fiscalização da administração pública, lembre das datas comemorativas e também realize pesquisas em fontes diversas, por exemplo. Assim, a alternativa incorreta é a letra B – as publicações locais são sim relevantes, porque apresentam visões diferentes daquelas veiculadas pela grande mídia. Portanto, assuntos publicados localmente podem receber uma amplitude maior em um veículo com grande abrangência, por exemplo, caso o pauteiro entenda que aquele tema é relevante e pode ser explorado pela redação.

**Gabarito:** letra B.

### 39. (CESPE – 2010 – ABIN)

Do mesmo modo como, no telejornalismo, a pauta precisa trazer um planejamento pormenorizado do que será noticiado, no jornalismo veiculado na Internet, a pauta deve ser elaborada com muito rigor, apresentando orientações detalhadas que guiem o trabalho do repórter.

#### Comentário:

Nessa questão, é importante lembrarmos que os meios de comunicação social possuem características distintas. A internet não permite o mesmo nível de planejamento como a programação de uma rede de TV, por exemplo. Nos meios digitais, todos os indivíduos (mesmo aqueles que não são jornalistas) podem publicar de forma instantânea. Ou seja, não há tempo hábil para realizar um extenso planejamento de pauta em veículos online: caso seja preciso adicionar novas informações, as notícias poderão ser atualizadas em tempo real. Assim, a afirmação está errada.

**Gabarito:** errado.



#### 40. (CESPE – 2011 – STM)

Pauta, reportagem, publicação e edição são, nessa sequência, as quatro etapas fundamentais do processo de construção da notícia (e da reportagem) dentro da prática jornalística.

##### Comentário:

A questão apresentou corretamente quais são as etapas de produção da notícia e da reportagem no contexto jornalístico. Contudo, elas estão na ordem errada: o material precisa ser editado antes de ser publicado. Portanto, alternativa incorreta.

**Gabarito:** errado.

#### 41. (CESPE – 2010 – ABIN)

A pauta deve levar em conta a noticiabilidade de um assunto, definida como a capacidade que a mídia tem de reconhecer o tema como de interesse público.

##### Comentário:

A questão apresenta de forma correta o conceito de noticiabilidade, ou seja, a importância de determinado assunto para a publicação na mídia (que irá variar de acordo com a abrangência da cobertura geográfica do veículo de comunicação, por exemplo).

**Gabarito:** certo.

#### 42. (CESPE – 2011 – STM)

Pauta é o planejamento fundamental do trabalho jornalístico. A ideia inicial deve ser trabalhada, nessa etapa, para que seus elementos objetivos sejam explicitados. Nesse momento, devem ser considerados aspectos como atualidade, factibilidade e periodicidade do veículo a que se destina.

##### Comentário:

A questão apresentou de forma completa e correta a definição de pauta e as suas principais características.

**Gabarito:** Certo

#### 43. (CS-UFG – 2015 – UFG)



“O valor-notícia é um conjunto de características que desperta atenção, provoca o interesse ou confere relevância a determinados fatos que serão reunidos sob forma de um produto específico do jornalismo, a notícia” (MENDONÇA JORGE, 2008, p. 28).

O valor-notícia, ou critério de noticiabilidade, de acordo com Pena (2005), que se pauta pela importância ou pelo destaque das pessoas na sociedade, é a

- A) proximidade.
- B) negatividade.
- C) notoriedade.
- D) atualidade.

#### Comentário:

A definição de notoriedade é: “Reputação resultante do talento ou do mérito”<sup>52</sup>. Assim, a alternativa C é a opção correta para a questão, que pede ao candidato que selecione o valor-notícia que está relacionado à relevância de um indivíduo na sociedade.

**Gabarito:** letra C

#### 44. (VUNESP – 2015 – Câmara de São José do Rio Preto – SP)

Em “*Jornal Nacional – Modo de Fazer*”, William Bonner diz que “a primeira decisão na elaboração \_\_\_\_\_ é sobre qual dos assuntos abrirá a edição.”

A frase do apresentador é completada, corretamente, por:

- A) do espelho
- B) da pauta
- C) das laudas
- D) do script
- E) da escalada

#### Comentário:

Vamos analisar o processo de produção do telejornal com um maior detalhamento na aula de Telejornalismo, no entanto, quis colocar essa questão na lista para que você percebesse a importância da pauta em uma redação. A consequência de uma pauta de qualidade, no caso do telejornal, será a maior facilidade na montagem do espelho do programa. O espelho é um rascunho de como será apresentado o telejornal: o conteúdo dividido em blocos nos quais as matérias e informações serão comunicadas ao espectador. Os assuntos que poderão entrar no

<sup>52</sup> DICIO. **Notoriedade**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/notoriedade/>. Acesso em: 13 nov. 2019.



espelho, assim, foram selecionados previamente na produção da pauta jornalística. Portanto, a alternativa correta é a letra A.

**Gabarito:** letra A.



## RESUMO DA AULA

### 1- Gêneros jornalísticos

- **Gênero jornalístico** → agrupamento de formatos jornalísticos que possuem características diferentes, mas com um objetivo em comum.
  - Classificação: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário.
- Funções dos gêneros jornalísticos:
  - Informativo: fiscalização social;
  - Opinativo: compartilhamento de ideias e opiniões;
  - Interpretativo: papel educativo;
  - Diversional: entretenimento e lazer;
  - Utilitário: serviços à audiência.

Informativo	Opinativo	Interpretativo	Diversional	Utilitário
Notícia	Editorial	Perfil	História de interesse humano	Indicador
Nota	Artigo	Enquete	História colorida	Cotação
Reportagem	Coluna	Cronologia		Roteiro
Entrevista	Comentário	Dossiê		Serviço
	Resenha			
	Caricatura			
	Carta			
	Crônica			

### Gênero informativo

- Características da **notícia**:
  - Acontecimentos factuais, com prazo curto para divulgação (urgência em informar ao receptor);
  - Conteúdo curto e objetivo, com as principais informações sobre o fato;
  - Presente em múltiplos formatos: jornais digitais, publicações impressas, televisão, rádio, etc.



- Características da **reportagem**:
  - Texto extenso;
  - Maior tempo de produção, em comparação à notícia;
  - Relatos humanizados da história;
  - Uso de múltiplos recursos audiovisuais para complementar o conteúdo;
  - Flexibilidade narrativa para apresentar os dados e informações (não precisa seguir a estrutura do lide).
- **Nota**: texto reduzido no qual o receptor será informado, de forma extremamente breve, sobre o acontecimento. Apenas responde perguntas do lide.
- **Entrevista**: transcrição ou apresentação audiovisual das perguntas realizadas pelo jornalista e das respostas, em sequência, informadas pelo (s) entrevistado (s).

## Gênero opinativo

- **Editorial**: expressa **a opinião do veículo**, mesmo que seja escrito pelo seu diretor ou editor-chefe.
- **Artigo**: texto de opinião escrito por um jornalista ou especialista de outra área de atuação.
- **Coluna**: produção recorrente de textos opinativos em seções reservadas a determinados autores nos veículos de comunicação para publicarem os seus conteúdos.
- **Comentário**: expressão breve de um jornalista renomado, conhecido pelo público e com grande relevância no cenário da mídia a respeito de um acontecimento.
- **Resenha**: interpreta, avalia e desenvolve críticas e sugestões a respeito de obras artísticas.
- **Caricatura**: utiliza o humor e os recursos visuais para satirizar e destacar determinadas características de personalidades.
- **Carta do leitor**: destinada para que o público do jornal ou revista possa compartilhar a sua opinião com o veículo de comunicação.
- **Crônica**: texto curto que tem como assuntos principais as situações rotineiras do cotidiano com reflexões do autor.

## 2- Especialização no jornalismo

- **Jornalismo especializado** → produção de conteúdo jornalístico focada em determinadas temáticas ou áreas do conhecimento para atender aos interesses de uma audiência específica.
  - **Jornalismo esportivo**: produção de matérias jornalísticas a respeito de tópicos relacionados aos esportes de forma geral.
  - **Jornalismo open source**: participação ativa dos indivíduos e núcleos da sociedade civil organizada no processo de construção do produto jornalístico.



- **Jornalismo científico:** publicação dos resultados das pesquisas científicas nos veículos de comunicação, com textos escritos por jornalistas.
  - **Divulgação científica:** publicação de descobertas realizada, na maioria das vezes, por pesquisadores.
- **Jornalismo de dados:** uso de dados numéricos e estatísticos como matéria-prima para a produção de conteúdo jornalístico.

### 3- Planejamento de pauta

- **Pauta jornalística** → ferramenta de **planejamento da edição** de um produto jornalístico, com os temas abordados e as indicações técnicas necessárias para a produção das matérias.
  - **Função da pauta** → auxiliar no processo de **edição** dos conteúdos produzidos.
  - **Pauta aberta:** flexibilidade na abordagem do tema principal;
  - **Pauta fechada:** repórter deve seguir à risca a abordagem definida pelo veículo.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.